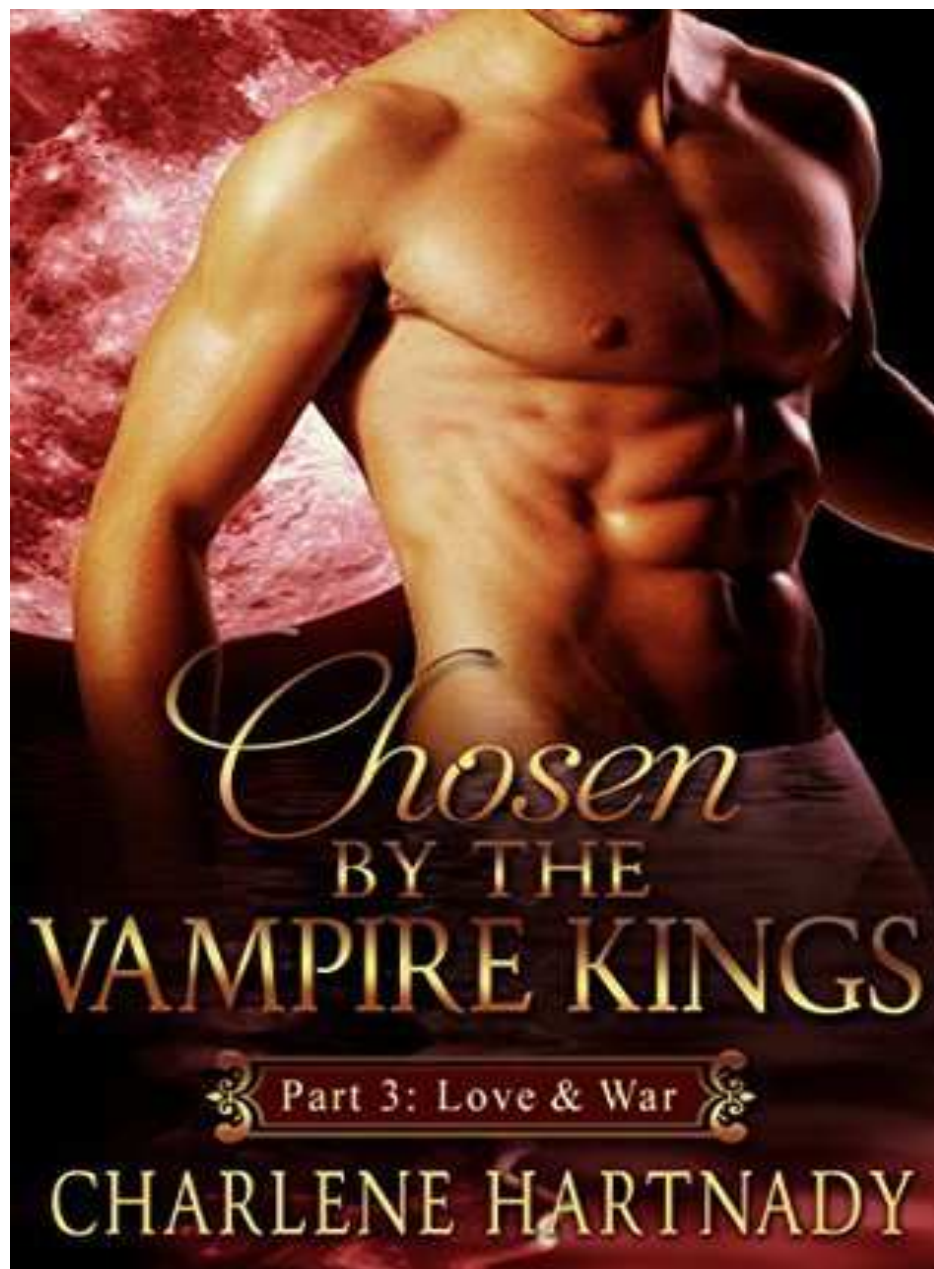




**SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 03 –
AMOR & GUERRA**

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Ménage / Contemporâneo

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Santo maldito Inferno.

Tanya acabou de ter relações sexuais com o inimigo de nascimento de Brant. Depois de conectada a tal nível emocional, como se ela nunca fosse enfrentá-lo novamente? Ela se sente como uma completa idiota que só jogou fora qualquer chance de felicidade real.

Quando ela volta para casa senhorial de Brant, encontra os reis próximos às vias de fato com o outro... Sobre ela. Quando Brant pega o perfume de Zane na pele de Tanya, todo o inferno quebra solto e ela está presa no meio.

Ambos os reis querem que ela seja sua companheira. Eles estão dispostos a matar para tê-la.

O futuro da espécie dos vampiros repousa firmemente sobre os ombros de modo que fugir não é uma opção. Zane é alto, cabeça-dura e terrivelmente mandão. ainda tenha conseguido rastejar debaixo de sua pele. Brant é suave e pensativo, tudo o que ela sempre quis em um homem. A ideia de ver qualquer um deles ferido na mão do outro é insuportável. Será que ela será capaz de escolher uma vez que chegar a hora?



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Onde posso arranjar um rei desses?

Eu querooooooooooooo...

Eu simplesmente amei a construção e química dessa história curta, mas intensa. Senti-me como se fosse um dos personagens, ali passando por experiências (impressionante!) Gostei da atitude Alpha que ambos os vampiros deram a Tanya em tantos níveis. O aspecto sexual foi flamejante; bem de acordo com a quantidade e os tipos de encontros que uma fã erótica quer encontrar em seus livros. Eu até mesmo amei o fato de que a autora esperou até cerca de 70% do livro para começar a deixar pequenas informações, e apenas o suficiente para realmente agarrar sua curiosidade para a próxima edição. Eu me tornei uma fã rápida de seu trabalho. As partes sensuais, agressivas, dominantes e tudo isso em um pacote deliciosamente agradável.

ANGÉLLICA

Assim como todos que vão ler, eu preciso do próximos – kkk

Estou em transe com umas coisinhas que aconteceram, que estão fazendo minha cabeça girar - tipo chapéu mexicano. Kkkk

Sim, você pagará calcinhas.

Como a Tanya consegue? Muito bem incentivada, é claro. kkkk



CAPÍTULO 13

Xavier fez uma pausa quando se inclinou a frente para abrir a porta do SUV. Suas narinas dilataram antes de todo o seu corpo se apertar. Até agora conhecia os vampiros bem o suficiente para saber que ele podia cheirar Zane sobre ela. Ele saberia que tinha tido relações sexuais recentemente, embora ela houvesse tomado banho antes de sair.

O grande vampiro balançou a cabeça lentamente enquanto abriu a porta.

Tanya deslizou em oração para que não tivesse que se explicar para o chefe da guarda de Brant. Para o irmão de Brant. Foi ruim o suficiente que ela tivesse em breve que enfrentar Brant. Ela estava tão ferrada. Apertou o cinto, deixando cair à cara em suas mãos quando ele se afastou. Outro vampiro sentou no banco ao lado de Xavier. Havia dois veículos à frente deles e outros três por trás deles.

"Você sabe que eu estive atribuído ao seu bem-estar?" Xavier manteve os olhos na pista de terra enquanto negociou a trilha.

"Sim." Ela fez uma pausa tentando não suspirar. "Eu sei."

"Você está tornando difícil mantê-la segura. Percebe isso não é?" Seus olhos nunca deixaram o volante enquanto falava.

"Como se fosse minha culpa que os elfos e os lobos estão atrás de mim?" Que idiota completo.

Xavier deu uma risada sem humor. "Não são das outras espécies que eu tenho medo."

Eles transformaram-se um acentuado, torcida inclinação. Xavier lidou com o veículo com facilidade praticada. Tanya esperou por algumas batidas, que uma vez que a pista se endireitasse, mas para muito da sua frustração, Xavier não falou mais.

"Existe outro inimigo que eu não estou ciente?"



Outra risada sem humor. "Você não tem ideia. Realmente?" Ele arrastou o veículo bruscamente para a esquerda, de forma mais acentuada do que o que era necessário. O cinto de segurança apertou sobre o peito e ela foi puxada para o lado.

"Você fodeu com o inimigo de nascimento do meu irmão."

Tanya se encolheu. Para piorar a situação Xavier cheirou o ar. "Desde o perfume de sua essência, eu diria que ele bebeu de você também."

Ela engasgou. "Você pode dizer tudo isso do jeito que eu cheiro."

"O quê? Você tinha a esperança de manter isso em segredo?"

"Não." Suas bochechas aqueceram. "Eu nunca mentiria sobre algo tão importante quanto isso. Brant vai entender. Ele nunca iria me machucar."

Xavier suspirou profundamente. "Eu nunca vi meu irmão obcecado antes. Ele falou sobre você o tempo todo que se foi. Ele sentiu sua falta, caramba." Xavier bateu o volante. A mansão apareceu à frente. "Ele começou a trabalhar em sua pequena loja. Atualizações para a seção de livro e todo um café. Eu percebo que Zane invocou o Lore do acasalamento, mas eu esperava que você tivesse tido algum senso de lealdade."

Ela engasgou com a mão para abafar o som. O que ela fez? Brant tinha confiado nela. A apenas vinte e quatro horas longe dele e ela tinha fodido outro homem. Não apenas qualquer outro homem, mas seu inimigo.

"Brant não iria me machucar." Ela repetiu, porque o que Xavier estava querendo dizer era muito louco para palavras. Ele nunca poderia perdoá-la, mas nunca iria machucá-la. De jeito nenhum.

"Não de propósito, mas quando ele conseguir um nariz cheio de Zane." Xavier balançou a cabeça. "Você fede a ele." Eles puxaram até a mansão e Xavier desligou o motor, com o olhar voltado para frente ainda. "Ele só poderia perder a cabeça. Ele não vai saber o que está fazendo. Eu farei o meu melhor para mantê-la segura." Ele virou os olhos escuros dela e ela tremeu. Apenas quando tinha certeza que ele devia odiá-la, seus olhos se



suavizaram. "Eu sei que não é realmente culpa sua. Sou grato que não tenho o desejo de acasalar. Eu nunca vou por esse caminho, se eu puder ajudá-lo."

Brant poderia cheirar Tanya em seu inimigo de nascimento. Isso o fez querer arrancar os olhos de Zane de seu crânio. Fez querer arrancar os braços e vencê-lo com eles, mas isso só iria piorar a situação. Zane estava ali para discutir a segurança de sua mulher. *Segurança de sua mulher*. Só porque ele cheirava Tanya não significava que eles tinham... Ele balançou a cabeça mentalmente. Não era o momento certo para essa linha de pensamento e com Tanya sobre o caminho, ele logo teria suas respostas. Não era justo dele esperar a sua fidelidade. Pelo menos ela estava segura, que era o que era o mais importante.

Brant passou através do tapete persa no pé da sua mesa. Seu escritório era espaçoso com mogno escuro. Um espaço que sempre gostou. Muito provavelmente porque era dele e só dele. Um santuário que poderia ir se precisasse pensar, trabalhar, planejar. Isso irritou-lhe que Zane estava em seu espaço, mas que era o melhor lugar para uma conversa particular. "Você está certo que as duas espécies estão trabalhando juntos." Ele olhou para Zane que estava com os braços cruzados sobre o peito.

"Meus homens viram o rei elfo montado no Alpha. Eles tiveram mais de uma oportunidade para matar a fêmea..."

Brant não poderia ajudá-lo, ele rosnou com o pensamento de perder Tanya e rosnou para o vampiro que teria sido responsável por sua morte.

Zane soltou os braços, as mãos caindo em punhos apertados. Isso não foi perdido em Brant, como o rei vampiro tinha alargado a sua posição. "Eu estou aqui, porque quero mantê-la segura. O bem-estar da mulher é de tão grande importância para mim, como é para você."

"Você quer herdeiros."

"Como você."



"Eu quero mais do que apenas descendentes. Quero compartilhar minha vida. Eu quero que ela seja feliz." Brant sentia frustração aumentar dentro. Zane não era capaz de qualquer tipo de emoção e muito menos amor. Ele nunca seria capaz de dar a Tanya o que ela precisava, o que merecia.

"Escreva uma maldita canção de amor, Deus. Estamos aqui para discutir a sua segurança ou não haverá herdeiros para nenhum de nós."

Brant cerrou os dentes para tentar impedir-se de explodir. O outro vampiro estava certo, mas ele não tinha que gostar.

"O Alpha ainda precisa de um companheiro. Acho que ele planeja levá-la para si mesmo."

Brant tomou uma respiração profunda deixando-a lentamente. O pensamento de uma besta estabelecendo uma única garra em Tanya fez seu sangue chiar, suas veias queimarem. Sua pele ficou apertada. "Destruir o nosso povo e levar a nossa rainha? Ele não pode fodidamente tê-la."

"Eu sinto o mesmo. Estamos muito com o pé atrás. Nenhum de nós pode acasalar com ela até a lua nova. Nove dias inteiros. O Alpha não tem esse problema."

"Por que você invocou o Lore do acasalamento em primeiro lugar?" Brant empunhou a camisa de Zane rangendo os dentes com tanta força, que ele tinha certeza de que iria rachar.

"Tire as mãos de mim." Um rosnado baixo.

Brant segurou por um segundo a mais. "Se não fosse por Tanya, eu tomaria a sua cabeça."

"Você iria tentar."

É aí que Zane estava errado, não seria fácil, mas ele iria ganhar no final. Brant tinha a reputação de ser o 'apenas' rei, o líder 'honroso', também foi muito subestimado e isso lhe convinha muito bem. "Você deveria ter nos deixado sozinho. Tanya e eu teríamos estado acoplados. O futuro do nosso povo garantido."

"O quê? Seu pequeno clã contra duas espécies? Eu acho que não."



Zane estava certo. Os elfos e os lobos teriam atacado independentemente de Tanya ter acoplado a um deles ou não. Eles viram uma oportunidade e tinham tomado. Ele faria qualquer coisa para garantir que Tanya não tivesse danos colaterais.

"Apenas para o registro, eu queria a fêmea desde o início." Zane trancou sua mandíbula por um segundo, olhando para a esquerda de Brant. Ele enfiou as mãos nos bolsos. Zane voltou seu olhar para trás em Brant.

Ele não tinha certeza se queria ouvir o que Zane tinha a dizer.

"Eu não queria uma repetição do que aconteceu com nossos pais. Eu sabia que você tinha seus olhos postos na fêmea, então escolhi outra."

Seu coração parou de bater por um segundo, apesar de sangue correr em seus ouvidos. Zane queria Tanya desde o início.

"É por isso que escolhi do jeito que fiz. Eu queria evitar outra guerra." Os olhos de Zane se estreitaram.

"Merda total."

"Ouça idiota, eu não tenho que explicar isso para você, mas você perguntou por que invoquei o Lore do acasalamento e assim que estou lhe dizendo. Eu queria o ser humano desde o início. Eu deveria ter lutado por ela, então."

"A única razão que você invocou a tradição é porque matou sua humana."

Zane deu um passo para Brant, todo o seu corpo tinha apertado como uma mola enrolada. Brant esperava secretamente que Zane viesse para ele. Quanto mais tempo ele passou no mesmo quarto que o filho da puta, mais queria sentir seus ossos rachar sob seus punhos.

"Alguém está espalhando inverdades sobre mim. A humana tirou a própria vida. Não tinha nada a ver com qualquer coisa que fiz ou não fiz."

"Parece que as fêmeas humanas estão em um hábito de suicidar-se em seu lado da cerca. Não posso culpá-las."



Foi um golpe baixo com os resultados esperados, exceto que Zane moveu mais rápido do que ele antecipou e conseguiu plantá-lo direto na mandíbula. Felizmente, o golpe não foi dirigido como ele estava se afastando, portanto, embora doesse como uma cadela, sua mandíbula permaneceu intacta. Brant joelhou seu inimigo no estômago desfrutando do grunhido que Zane fez e a maneira como curvou por uma fração de segundo.

Tanya tomou na decoração decadente familiar. Sua mente indo a mil milhas por minutos. Tanta coisa para não deixá-la fora de sua vista novamente. Depois de terem fodido, Zane a levou de volta para sua torre. Depois de um jantar ela tinha adormecido, exausta de eventos do dia, só para ter acordado sozinha em sua cama. Ela odiava a decepção. Odiava que sentiu-a em primeiro lugar. Zane não tinha muito como dito adeus a ela quando tinha deixado. Tanya tinha praticamente jogado fora o seu futuro com Brant e para que, um rolo no feno com um idiota.

"Você está bem?" Stephany sorriu para ela, a preocupação em seus olhos. Eles haviam dito seus 'olas'. Tanya tinha notado como as narinas da vampiro loira tinham queimado, antes que elas se abraçaram. Todos em todo este maldito bando saberiam que ela e Zane tinham dormido juntos.

"Você quer falar sobre isso?" Stephany perguntou quando elas fizeram o seu caminho até a sala. "Acho que você se deu bem com Zane?" A loira deu um sorriso travesso. Tanya percebeu que ela tinha sentido falta de seu companheirismo fácil.

"Não brinque, Brant vai enlouquecer quando descobrir. Onde ele está de qualquer maneira?"

"É o Lore do acasalamento, ele pode não gostar disso, mas terá de lidar. Ele está apenas em uma reunião, vai estar fora..."



A confusão instalou. O que Lore do acasalamento tem a ver com sua indiscrição? Houve um estrondo como se algo tombou seguido por um grunhido alto. Um ruído de contusão pesado e outro estrondo abafado.

"Nada para se preocupar." Stephany havia grudado um sorriso falso em seu rosto.

"Quem está em reunião com Brant?" Pânico subiu nela. Zane não tinha estado lá para dizer adeus e Brant não estava lá para cumprimentá-la. Não demorou um cientista para saber onde os reis estavam e que não estavam se dando bem.

"Fique fora disso, humana." Xavier tentou tomar posse de seu braço, mas Stephany golpeou a mão para fora do caminho.

"Deixa a em paz. Eles precisam resolver isso e goste ou não ela está envolvida."

"Fui designado para mantê-la em uma peça. Ficando entre os reis não é lugar para um ser humano insignificante."

"Vá." Stephany bloqueou Xavier. Tanya correu na direção dos ruídos. Os grunhidos e pancadas cada vez mais altos, enquanto ela fez seu caminho para uma grande porta oval. Ela empurrou para baixo a alça de ferro forjado e abriu-a. Brant e Zane tinham um ao outro em um bloqueio. Brant empurrou Zane e costas colidiram com a parede. Uma moldura de retrato caiu quando bateu no chão.

"Parem!" Ela sabia que deveria ter medo, mas observando os dois matarem uns aos outros, não era como isso ia acabar. Ela se moveu tão perto quanto ousou.

"Você não deveria estar em torno de seres humanos." Rosnou Brant quando Zane empurrou para trás, até a parte de trás das pernas de Brant conectarem com uma grande mesa no centro da sala.

"Goste ou não. Ela é tanto minha como é sua." Zane rosnou, ele cabeceou Brant com uma crise doentia.

"Não!" Ela gritou não dando à mínima se eles a machucassem. Ela inseriu-se entre eles, com as costas contra Brant. "Pare com isso." Zane tinha um corte sangrando em sua testa.



O quarto cheirava a sangue, suor e testosterona. Respiração pesada virou-se para alto farejar. "Você transou com ele."

Seus olhos estavam fechados com Zane, de quem virou íris escura e tempestuosa.

"Oh merda." Disse Zane.

"Você fodeu com a minha mulher." O corpo de Brant transformou em pedra atrás dela. Ele se lançou para Zane batendo Tanya para o lado quando fez. Ela caiu de joelhos pousando forçado. Felizmente ela estava vestindo calça jeans ou os joelhos estariam uma bagunça. Ela arrastou-se mais para fora do caminho, enquanto Brant levou um segundo balanço na cabeça de Zane. Brant tinha perdido a cabeça e foi tudo culpa dela. Por que não podia ter mantido sua calcinha dentro?

Zane abordou Brant derrubando-o no chão e de costas no chão. "É Lore do acasalamento." Ele deu um soco em Brant duas vezes usando seus braços e corpo para segurá-lo. "Somos obrigados à rotina. Você sabe disso."

"Eu sei." Rosnou Brant. "Não tenho que gostar disso embora. Eu não suporto tê-la enviado. Isso está me fazendo..." Ele rosnou, seus olhos estavam brilhando. "Eu não posso tomá-lo."

"Acalme-se. Você precisa colocar o seu próprio perfume em cima dela."

Parecia que Brant estava se permitindo ser contido por Zane. Ele tinha que ser uma vez que foram bastante equilibrados, ou que tinham sido quando ela caminhou pela primeira vez no quarto.

Zane olhou para ela. "Tira as tuas roupas."

"O quê? Não..."

"Ele precisa foder com você, precisa do cheiro dele em você para se acalmar." Zane engoliu em seco. O suor escorria em sua testa e seus bíceps incharam com o esforço de manter Brant contido.

Brant contraiu debaixo dele conseguindo puxar um braço livre. Ele apertou a camisa de Zane puxando-o quase nariz com nariz. "Dá o fora."



"Como no inferno." Zane empurrou Brant volta para baixo. "Você pode machucá-la."

"Eu nunca..."

"Você acha que eu quero vê-lo transar com ela?" Seu rosto estava contorcido de raiva. "Eu vou ficar. Fêmea..." Zane manteve os olhos em Brant. "... tire a roupa agora."

Merda. Isso não estava acontecendo.

"Faça-o." A voz de Brant estava tensa.

Merda. Isso estava acontecendo. Tinha todos na sala perdido suas mentes?

"Eu não posso. Você não pode esperar que eu..."

Xavier explodiu pela porta parcialmente abertam seguido de Stephany e Lance.

"Saia." Zane rosnou.

"Você ouviu." A voz de Brant considerou esse mesmo nível de autoridade.

"Mas..." Xavier começou a discutir.

"Fora!" Ambos os reis disseram simultaneamente. Xavier parou no meio da frase. Lance baixou os olhos e assentiu secamente. Stephany teve a audácia de sorrir. Ela malditamente olhou para cada um dos reis e, em seguida, em Tanya, um largo sorriso aparecendo em seu rosto. *A cadela.* Lance colocou uma mão em suas costas, enquanto conduziu-a para fora da sala. Era sua imaginação ou Stephany endureceu sob seu toque? Não havia tempo para pensar sobre isso, porque ambos os reis se viraram para olhá-la quando a porta fechou.

"Eu sinto muito, Tanya. Por favor, entenda." Brant ofegava como se fosse difícil para ele falar normalmente. "Eu preciso que você tire a roupa e precisa fazê-lo agora." Brant estava se desculpando com ela, quando era a única que tinha causado tudo isso em primeiro lugar. Ela balançou a cabeça preparando para discutir.

"Ele nunca se perdoaria se acidentalmente a machucasse. Ele não está no controle total e precisa obter o seu próprio cheiro em você, para que possa se acalmar o suficiente e pensar racionalmente." Como que em resposta, Brant rosnou baixo e profundo. Não era o tipo de grunhido que despertou, mas sim o tipo que causou medo ao pico dentro dela. "Por favor,



doçura. Eu vou falar com você através disso. Nenhum de nós quer te ver machucada." Zane manteve os olhos sobre ela.

"Eu sinto muito, *Cenwein*..." Disse Brant entre os dentes cerrados. "Zane está certo. Você precisa fazer o que ele diz."

"Eu estou certo... Onde está um gravador quando você precisa de um?"

"Foda-se." Brant quebrou a mão livre e bateu Zane, que riu. O punho de Brant conectou com o nariz de Zane em um spray de sangue, que rapidamente diminuiu.

"Sangue. Eu gosto como parece em você." Brant puxou seu punho atrás para perfurar Zane novamente, mas o outro vampiro foi muito rápido e bloqueou o golpe empurrando Brant de volta para baixo com uma mão no peito.

"Tente manter a calma. Eu não vou seduzi-la novamente."

"A minha necessidade de matar você está começando a substituir a minha necessidade de remover o cheiro da minha mulher." Brant cuspiu as palavras em Zane, seu corpo grande crescendo mais tenso a cada segundo.

"Espere. Por favor, não matem uns aos outros. Parem!" O pensamento dos dois guerreiros próximos às vias de fato e possivelmente ferindo uns aos outros, ou pior, a teve esquecendo tudo sobre sua modéstia. Ela tirou os sapatos e descompactou seu jeans, que empurrou para baixo dos quadris. Após um momento de hesitação, isso não estava acontecendo, ela puxou a calcinha. O que meticulosamente secou no dia anterior. Suas bochechas aqueceram quando ambos os vampiros olharam em sua direção.

"Ok, talvez foder seja uma ideia melhor." Brant deu um rosnado baixo desta vez atado com excitação. Normalmente o som iria deixá-la molhada e dolorida, mas não com dois pares de olhos olhando para ela. Deus isso foi tão embaraçoso. Os olhos de Brant estavam encapuzados com a excitação, eles se voltaram duros e aterrorizantes. "Seu cheiro é mais forte nela agora que está nua." Ele virou os olhos duros em Zane.

"Doçura, obtenha a sua bunda deliciosa aqui."

Brant rosnou.



"Eu vou sentar-me atrás dele, vou segurar seus braços. Você o escarrancha assim que eu estou fora. Quanto mais cedo seu pênis estiver dentro de você melhor."

"Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso para mim. Isto é tão fodido." Ela caiu sobre as ancas ao lado deles.

"Não pense sobre isso, doçura." Zane segurou seu rosto por um segundo.

"Tire suas mãos dela." Rosnou Brant. "Eu vou fazer isso para você, *Cenwein*." Ele parecia aflito.

"Pronta?" Zane piscou para ela. "Você consegue fazer isso."

Ela assentiu com a cabeça, não confiando em sua voz. Assim que Zane moveu, ela tomou seu lugar. No momento em que sua boceta tocou o pênis vestido de Brant, ele passou de semi para totalmente ereto.

"Eu preciso de você, Tanya." Brant sussurrou. "Você sabe que eu nunca iria machucá-la." Uma contradição completa, desde que Zane segurava ambos os braços de Brant para o chão acima de sua cabeça.

"Leve-o, doçura." Zane persuadiu.

Tanya lambeu os lábios, atrapalhada com abrir a calças de terno de Brant. Brant assobiou quando seu pênis saltou livre. Ela se posicionou sobre ele, sua cabeça grande em sua entrada. Ela se esforçou para ter a ponta dentro dela.

Um polegar roçou contra seu clitóris. "Feche os olhos." Era Zane. Ele segurou os braços de Brant com uma mão. Brant estava permitindo-se claramente de ser contido neste momento.

Brant rosnou, seus olhos estavam brilhando tão brilhantes, que ela tinha certeza de que seria capaz de iluminar uma sala escura. "Tire as mãos sujas de cima dela."

"Ela não está pronta para você. Você quer que ela tenha prazer também. Não quer machucá-la. Eu não confio em você o suficiente para deixá-lo ir."



Brant amaldiçoado. "Faça." Ele trancou sua mandíbula quando o polegar de Zane moveu sobre seu clitóris em um círculo preguiçoso, antes de mergulhar nela. Ela tentou não reagir, não quando os dois homens estavam olhando para ela tão atentamente.

"Feche os olhos." A voz profunda, rouca de Zane teve seu pulso acelerado. Ela fez o que ele disse. Pode ser mais fácil se não tivesse que vê-los. O dedo de Zane foi escorregando e deslizando sobre seu clitóris. Sua vagina se apertou, contra todas as probabilidades, ela podia sentir-se crescendo molhada. Ele empurrou dois dedos dentro dela. Ela gemeu, incapaz de parar a construção de necessidade que a arranhou. Brant rosnou. Um estrondo vibrando de excitação. Zane tirou os dedos apenas para conseguir de volta em seu cerne apertado. Tão suave, ela revirou a pelve para tentar se mover contra ele. Precisando de mais. Em vez de dedos, o clitóris se reuniu com o pau duro. Tanya se moveu contra Brant. Moveu contra seu aço revestido de veludo.

"É isso aí, doçura." A voz de Zane estava apertada. Ele estava tão excitado? Ela manteve os olhos fechados. Não queria quebrar o momento. Ela queimou com a necessidade de gozar, se esfregou com mais força contra o eixo de Brant. Ele gemeu.

"Leve-o, doçura."

Ela posicionou-o em sua entrada e desta vez ele escorregou facilmente. Tanya aliviou-se em sua respiração ofegante no comprimento duro quando ele lentamente a encheu. Amando como esticou para acomodá-lo.

Brant empurrou para cima a partir de baixo. Ela gritou com o puro êxtase quando embainhou-se totalmente nela. Engoliu duro os quadris, mantendo-o profundamente. Amando como se sentia contra ela.

Tanya aliviou-se e empurrou de volta para baixo. Brant gemeu.

"É isso aí, doçura." A voz profunda de Zane rolou sobre ela.

Para cima e para baixo, ela se inclinou a frente assim ligeiramente, até que descobriu que ângulo que bateu nela apenas para o certo. Ela choramingou quando deslizou para baixo em cima dele.



"Rápido." Brant pediu a ela. "Você se sente tão bem."

Tanya abriu os olhos olhando para Brant. Seus cílios estavam a meio mastro. Ela fez o que ele pediu aumentando o ritmo e ainda garantindo que o manteve profundamente e duro. Ela choramingou cada vez que deslizou de volta para ele. Brant empurrou abaixo mantendo o ritmo que tinha definido.

"Tão bom." Seus olhos ainda estavam brilhando. "Desejo que pudesse virar sobre você e fodê-la duro."

Ela engasgou em ambas as suas palavras grosseiras e porque ele havia escolhido esse momento para empurrar dentro dela com uma ferocidade acrescentada. Tanya foi consternada ao descobrir que gostava da conversa suja. Brant ficou tenso debaixo dela, lutando para ter as mãos livres. Ele conseguiu quebrar uma livre, que usou para arrancar o suéter dela rasgando metade do caminho até sua frente.

Zane riu quando garantiu a mãos de Brant mais uma vez. Embora ela não estivesse se movendo, Brant continuou a empurrar dentro dela, o atrito profundo pareceu pegar todas as suas terminações nervosas. Ela gemeu.

"Parece que alguém quer um olhar para os seios deslumbrantes. Não posso dizer que o culpo."

"Cuidado com a boca suja." Brant cerrou fora com os dentes, mantendo seu ataque a partir de baixo.

Tanya ergueu o olhar, travando no olhar aquecida de Zane. Que diferença fazia? Ela puxou a camisa por cima da cabeça e soltou o sutiã. Os olhos de Zane quase saltaram de seu crânio e Brant fez o som que um animal ferido faria.

"Deuses como eu quero tocar em você." Brant não estava se movendo. Ambos os vampiros olharam como se nunca tivessem visto uma mulher nua antes.

"Tão malditamente sexy." Os olhos de Zane estreitaram nos dela, em seguida, mudaram-se entre seu peito e rosto.

"Feche os olhos, porra!" Brant parecia chateado. Ele parecia ainda mais irritado.



"Cale-se. Você é o único que consegue transar com ela. Qualquer palavra mais e eu vou batê-lo fora e terminar isso eu mesmo."

Brant lutou contra a restrição. Tanya precisava de uma distração pelo que se sentou mais firmemente em seu pênis. Para cima... Para baixo... Para cima... Para baixo. Mais e mais rápido com cada salto. Concentrou-se em seu próprio prazer, precisando de um orgasmo mais do que sua próxima respiração. O incrível escorregar e deslizar de seu pênis levando-a cada vez mais perto a cada estocada doce.

"É isso aí, doçura. Apenas um pouco mais."

Brant fez um barulho de acordo. Ela gritou quando um dedo roçou seu clitóris. Zane estava segurando Brant com uma mão, enquanto ele se inclinou a frente e acariciou seu clitóris com a outra. Seu rosto foi ensinado com o desejo.

Brant resmungou algo entre prazer e um aviso.

"Oh sim." Ela chorou. Seu orgasmo enquanto seu dedo ganhou impulso sobre seu cerne apertado. Quando Zane beliscou seu clitóris entre dois dedos, enquanto Brant a pegou mais duro a partir de baixo, era como se tivesse morrido e ido para o céu. Apenas o pensamento de ambos os homens tocando-a, levando-a até a conclusão, foi o suficiente para mantê-la gritando, enquanto ondas de prazer correram através dela. Ela mal registrou Brant empurrando debaixo dela, quando ele encontrou sua própria libertação.

Braços quentes enrolaram nela, beijos quentes foram plantados em suas bochechas e boca. Tanya abriu os olhos para o morno, olhar fixo chocolate escuro de Brant. "Desculpe, que a coloquei nisso."

"Está tudo bem." Como diabos ela confessaria isso, embora com medo no início, ele tinha sido o momento mais erótico de sua vida? Como mesmo agora ela queria uma reforma. Desta vez, poderia sentar-se no pau de Zane, enquanto Brant espremia e beliscava seus mamilos.

Zane.



Ela olhou por cima do ombro de Brant. O grande vampiro estava atrás deles. Merda, ele parecia irritado. Olhos escuros, corpo tenso, a expressão ninhada. Seu olhar suavizou quando ela chamou sua atenção.

"Foi divertido. Deixou-me com um inferno de uma dureza... Mas divertido, no entanto."

Brant rosnou. "Você bastardo doente."

Zane tipo sorriu. "Você poderia ter um também, se os nossos papéis fossem invertidos e você não pudesse me dizer que nunca compartilhou antes."

"Tanya é diferente e você sabe disso."

Merda, ela deveria saber que os vampiros iriam para esse tipo de *ménage* de merda. Toda essa foda livre natural. No final, ela amava o que tinha ido apenas para baixo, tanto quanto eles tinham, mas o pensamento de compartilhar esses homens em troca fazia o bichinho monstro verde aparecer.

"Por mais que eu gostaria de empunhar meu pau durante uma segunda rodada, melhor ainda, eu poderia..."

"Não diga isso." Brant levantou a mão.

Zane cruzou os braços. "Você está certo, porque, meu tesão de lado, acredito que temos uma conversa para terminar."

Brant levantou-a dele. O sangue dela aqueceu quando Zane deixou seus olhos deslizarem para baixo de toda a extensão dela parando em todos os lugares impertinentes. Suas calças de couro abauladas em sua virilha. Parte dela queria rir, enquanto a outra parte queria abraçar seu lado feminino. Nenhuma competição, ela empurrou o peito para fora, amando como seus cílios praticamente fundiram. Seu peito expandiu com uma respiração profunda. Zane balançou a cabeça em descrença. "Você me surpreende fêmea. Você gostaria de montar meu pau agora não é?"



Ela engasgou. "Por que eu não faria isso." Não havia muito veneno em sua voz e seu sorriso, respondendo, disse tudo. Tanya puxou a calcinha, sentindo o calor nas bochechas sob seu olhar. Ela se concentrou em se vestir, ignorando os vampiros.

Assustou quando Zane parecia ser capaz de lê-la como um livro. Como ela poderia negá-lo com qualquer credibilidade quando falou a verdade? Tanya puxou as calças jeans sobre seus quadris e fez-se o zíper e botão. Seu sutiã passou ao lado, ajustou os gêmeos para os copos. Zane gemeu e reposicionou-se em suas calças. Quando olhou para cima, os dois homens estavam olhando para ela.

"Vocês nunca viram uma mulher se vestir antes?"

"Eu nunca estive tão excitado pelo ato antes. Então, novamente, eu teria normalmente tomado cuidado disso agora." Zane agarrou sua virilha duro.

Brant rosnou. "Você soa como um homem das cavernas."

"O que posso dizer? Esta fêmea traz para fora o animal em mim." Zane lançou-lhe um meio sorriso. Ele era um idiota. Mesmo sabendo disso, por que ela o queria tão malditamente?

"Ela é minha. Se você colocar um dedo nela..."

"Sim. Sim." Zane ergueu a mão. "Em menos de vinte e três horas embora, ela vai me pertencer novamente. Sei que vou foder com ela..."

Brant rosnou e deu um passo agressivo para Zane. Isto foi rapidamente se transformando em outra briga. Até agora parecia que Zane tinha uma alça onde Brant era susceptível de perdê-la a qualquer momento. Tanya colocou seu suéter, estremecendo enquanto pegava no dano. Era seu suéter de cashmere querido. Becky tinha comprado para seu aniversário. Tanya não possuía muitas coisas agradáveis e nunca seria capaz de substituí-lo.

Brant deu mais um pequeno passo no sentido de Zane. Suas mãos estavam em punhos em seus lados. Ela tinha que fazer algo. Tanya colocou a mão nas costas largas de Brant. Ele



empurrou ao seu toque. Era possível, mesmo depois que ele a tinha levado, de que realmente não a quisesse mais. Não como alguém para compartilhar sua vida em todo caso.

Zane sufocou uma risada sem humor. "É melhor você entrar em acordo com ele. Espere-o depois da minha próxima vez com ela. Vamos foder. A fêmea vai apreciar o meu toque. Somos altamente compatíveis."

Brant rosnou um som ameaçador baixo.

"Acalme-se. Pelo que tenho visto, ela gosta de seu toque também. Agora temos de decidir a melhor forma de protegê-la e uma vez que ela é tanto nossa para os próximos nove dias, precisamos decidir o que é melhor em conjunto."



CAPÍTULO 14

Sua mão ainda estava em suas costas. Um peso quente que ajudou a centrá-lo. Fazia muito tempo desde que ele se sentia tão fora de controle. Ele quase se sentia como um adolescente novamente. Não o rei que ele era. O líder forte metódico. Gozando dentro dela deveria tê-lo tido pensando racionalmente e, embora isso ajudou, não foi o suficiente. Ele precisava beber dela. A necessidade não era física. Depois de tomar dela dois dias atrás, que seria mais alguns dias antes de seu corpo exigir dele beber novamente. Um pequeno bocado iria fazê-lo. Mais do que apenas sangue, ele precisava estar perto dela. Precisava fazer amor com ela, para adorar o seu corpo. Erradicava Zane de sua mente. Inferno, de ambas as suas mentes.

Brant odiava a si mesmo por aquilo que ia colocar Tanya completamente. Ela era um doce, delicado humano, não utilizado para os jeitos de seu povo. Era perfeitamente aceitável para os vampiros compartilhar. Ele mesmo fez na ocasião que dois machos se acasalam com uma fêmea. O pensamento de Zane assistindo Tanya montá-lo, levando prazer dele tinha acrescentado para a sua própria diversão. Deixe o bastardo ver sua fêmea tomar o que ela precisava dele. Isso fez seu sangue ferver quando Zane tinha colocado as mãos sobre ela embora. Tanto é assim que ele teve que se virar pela primeira vez. A única garantia que ele tinha era que teve seu pênis enterrado nela e não o contrário.

"Nossa fêmea está em perigo." Disse Zane. Brant olhou de volta para o grande bastardo. A coisa que ele mais precisava de tudo era o rei arrogante indo. Brant respirou fundo, deu um passo para trás sentindo sua fêmea atrás dele. Seu calor reconfortante em suas costas.

"O que você sugere?" Perguntou Brant. "Parece que você já tem um plano." O bastardo teria tudo mapeado. Brant sabia, sem dúvida, seria egoísta porque, assim como as outras espécies tinham aproveitado, isso seria Zane.



"Sua pequena casa senhorial é muito bonita. Ouvi dizer que você usou os melhores arquitetos e designers e isso foi transformado em muita criação."

"Fora com isso." Qualquer mais disto e Brant ia para nivelar o nariz.

"Isso nunca foi construído com a defesa em mente. Francamente é o sonho molhado de um ataque inimigo."

"Também tem passagens no interior das paredes. Um acesso abaixo da minha suíte com duas saídas. Uma na floresta e outra para a estátua a uma centena de pés antes do lago."

Zane ergueu a cabeça. "Você usou construtores locais, por isso tudo o que acabou de dizer poderia se tornar de conhecimento público, com o incentivo certo."

"Eu tenho profissionais que não seriam facilmente seduzidos. Eu pago regamente para o seu silêncio." Sua irritação cresceu.

"O tipo de persuasão que eu estou falando não seria necessário incluir dinheiro. Há muitas maneiras para esvaziar uma veia. Um punhal bem colocado e cantariam como pássaros."

"O que você está propondo?"

"Você poderia ter uma das asas no castelo durante o seu tempo com a fêmea. Dessa forma, ela permaneceria segura, a menos que naturalmente você seja capaz de mover o seu clã de volta para *Starwood*."

Brant se encolheu com a menção do castelo que tinha abandonado há muitos anos. Sua mente recordou a quantidade de sangue que tinha sido derramado dentro de seus muros. Para ele, representou a longa guerra árdua. Tempos terríveis. Mesmo se quisesse voltar, ele não podia. Suas paredes tinham sido violadas e nunca reparadas, uma vez que a guerra terminou. O castelo não foi suportável. Zane já sabia disso. Ele mordeu a língua, até que saboreou sangue. Ele quis dizer ao bastardo o que poderia fazer consigo mesmo.

"Eu vou cuidar da minha mulher. Não preciso de você ou do seu castelo para defendê-la."



Zane estreitou os olhos. "Eu discordo. Ela é vulnerável. Minha oferta é perfeitamente aceitável. Eu não vou interferir quando for o seu tempo com ela."

Sim para o certo, ao lado ele diria a Brant que as chamas não o queimava. Zane não gostaria de nada mais do que ter Tanya sob seu teto de forma permanente. O bastardo arrogante faria tudo em seu poder para tornar mais difícil para Brant. Iria empilhar as fichas firmemente contra ele.

Linha de fundo, ele não podia confiar em Zane. Tanya estava em perigo, mas duvidava que fosse tão ruim quanto o que o outro vampiro estava fazendo para fora ser. Mesmo que fosse, Brant poderia proteger sua fêmea. Ela seria tomada sobre o seu cadáver.

"Eu disse que posso protegê-la e quis dizer isso. Ela fica aqui comigo em seu lugar de direito, como rainha deste clã."

Zane rosnou. Era bom vê-lo com o pé atrás. O patife arrogante apertou os dentes estreitando os olhos ainda mais. "Pense com cuidado, pois se algo acontecesse a ela, eu iria matá-lo com minhas próprias mãos." Ele levantou os braços e estendeu os dedos até que eles se assemelhassem a garras. Estupidamente dramático.

"Não há necessidade desde que eu iria morrer defendendo-a. Eu vou cuidar do que é meu."

A mão em suas costas agarrou sua camisa. "Pare com isso. Eu tive o bastante de ouvir vocês dois, como se não estivesse ainda na sala. Para piorar as coisas, vocês estão me tratando como uma posse." Ela se mudou ao lado deles. "Eu sou uma pessoa com a minha própria mente, caramba."

"Tanya está certa." Brant deslizou sua mão na parte baixa das suas costas. "Ela deve ter uma palavra a dizer."

Zane cruzou os braços sobre o peito e olhou com raiva para baixo em Tanya. "Você estaria mais segura comigo, humana."



Todo o seu comportamento mudou, os lábios suculentos entraram em modo de raiva completo, suas mãos foram para os quadris e seu queixo inclinou para cima. "Nada aconteceu enquanto eu estava na mansão antes. Eu tenho certeza que estou bastante segura. Brant vai cuidar de mim." Ela moveu-se ao lado dele e ele tinha o desejo ridículo de bombear o punho no ar. Uma pequena vitória, mas uma, que se mudou para tornar Tanya sua rainha e ele ia levá-la.

Zane manteve os braços cruzados. Embora não movesse um músculo, todo o seu corpo parecia cerrado. "Você não pode tomar uma decisão sem todos os fatos."

"Não vá lá Zane. Nós nem sequer sabemos se nossas preocupações são justificadas." Brant puxou Tanya mais perto.

"O Alpha lobo está à procura de uma companheira. As chances são boas que ele ajustou suas vistas em você."

Zane era um bastardo ainda maior do que ele pensava.

Tanya suspirou. Seus olhos se encheram de lágrimas. "Mas... Não, ele não pode. Certamente ele não iria."

Brant quis por Zane para calar a boca, mas o idiota teve sua atividade. "Ele pode e quer. Que melhor maneira de prevenir não só futuros herdeiros de vampiros de nascer, mas também foder com a gente ao mesmo tempo? Causaria caos. Guerra interna seria um dado adquirido. Nossa espécie se tornaria presa fácil."

"Isso não vai acontecer, porque Brant vai me proteger." Tanya fungou. Ela enxugou uma lágrima.

Zane balançou a cabeça e passou a mão sobre seu couro cabeludo. "Você está errada, mulher. O Alpha irá levá-la se ele tiver mesmo a menor possibilidade. Ele vai acasalar com você. Você quer ser fodida por um animal?"

Tanya chorou e seu último pedaço de determinação evaporou-se. Brant perfurou Zane. Um rangido verdadeiramente satisfatório bonito encheu seus ouvidos. Ele sentiu a crise do osso sob seu punho. Zane hesitou apenas por um segundo, então picou na garganta



usando o lado de sua mão. Brant estava esperando retaliação, então deu um passo atrás evitando a maioria da força. Ainda doía embora e ele lutasse para respirar. Brant lançou um sólido direito apontando para o nariz de Zane. Nada como um golpe duplo para acabar com uma briga. Zane bloqueou. Tanya gritava para eles pararem, mas ele a ignorou desde que ela foi longe o suficiente para não estar em perigo imediato. Um chefe da guarda vampiro derramou e puxou-os afastados. Foram necessários três homens para puxá-lo longe do bastardo. Ele tomou satisfação na quantidade de sangue que jorrou do nariz de Zane.

"Você está errado." Zane lutou contra os vampiros que o prendiam, o rosto contorcido de raiva. "Se ela for tomada, eu juro por Deus. Juro por Deus..." Ele repetiu uma vez que lutou com ele até a porta. "Eu vou matar você!" Ele gritou enquanto eles o puxaram da sala. "Você vai morrer, porra!" Ele gritou do fundo do corredor.

Brant puxou Tanya em seus braços. Ela balançou quando as lágrimas em cascata por suas bochechas.

"Vai ficar tudo bem." Ele esfregou as costas tentando ainda o tremor de seus ombros enquanto ela soluçava.

"Será que ele quis dizer isso?" Tanya finalmente levantou a lágrima embebida da face.

"Ele não poderia me matar se tentasse."

Um riso soando triste terminou em um soluço. "Não. Ele quis dizer isso sobre o Alpha vindo para mim?"

Brant puxou uma respiração profunda. "Zane estava apenas especulando, mas é possível."

"Oh, Deus." Ela cobriu a boca com a mão. "Só quando eu pensei que não poderia ficar pior." Ela escondeu o rosto em seu peito. Suas mãozinhas apertaram a camisa em suas costas. Brant precisava proteger sua humana a qualquer custo.

"Eu sinto muito." Ela limpou o nariz com as costas da mão. Ele pegou um lenço dobrado de seu bolso, foi bordado em ouro com o brasão da família.



"Ei." Ele segurou seu queixo uma vez que terminou de limpar o nariz. Ela se recusou a encontrar seu olhar. "O que você tem que se desculpar?"

"Eu tive sexo com Zane." Tanya terminou a sentença em um soluço. Novas lágrimas corriam pelo seu rosto. Brant teve que trabalhar para se impedir de quebrar alguma coisa, apenas para fazer-se sentir melhor. Vê-la assim o destruiu.

Ele suspirou usando a ponta do polegar para enxugar as lágrimas. "Eu deveria pedir desculpas. Não expliquei o Lore do acasalamento corretamente. A verdade é que eu não podia suportar a ideia de Zane... Te tocando. Eu tinha todos os motivos para acreditar que ele havia matado sua escolhida e estava com medo de perder você. Acho que eu também tenho uma raia possessiva a uma milha de comprimento... Quando se trata de você que é."

Ela balançou a cabeça. "Não, eu não deveria ter tido relações sexuais com ele. Não está certo..."

"*Cenwein*..." Ele afastou uma mecha de seu rosto. "... é perfeitamente normal e perfeitamente aceitável. Estamos partilhando você até a lua nova. Isso significa em todos os sentidos." Ele segurou seu queixo obrigando-a a olhá-lo. Seus grandes olhos temerosos quase o trouxeram de joelhos.

".... Mas você quase foi à loucura quando o cheirou em mim."

"Eu tenho egoisticamente esperado que você fosse rejeitar Zane. Eu estava errado em ter desejado. Você não tem nada a ser culpada. Eu sou um idiota fraco. Sinto muito que fiz você se sentir assim. Eu estou mesmo triste que não poderia mantê-lo junto, quando cheirei Zane em você." O pensamento do bastardo arrogante tocando sua fêmea esfregou-lhe o caminho errado. Ele tinha esperança de que teria sido capaz de lidar com ser confrontado com o inevitável, mas estava errado. Mesmo agora, o cheiro dela subjacente ainda estava misturado com o de Zane.

Ele precisava colocar alguma distância entre eles, porque a necessidade de levá-la novamente o montou duro. Mais do que isso, ele quis marcar seu corpo com seu sêmen, como um animal. Para beber dela e solicitar que fizesse o mesmo com ele. Sua pequena



humana não estava pronta para um passo tão grande, embora. Ele também ainda estava um pouco preocupado que pudesse machucá-la. Mesmo que tinha lhe dito que não iria, sabia que pode acidentalmente fazer exatamente isso. Ele ainda não confiava em si mesmo totalmente.

"Você está pedindo desculpas para mim. Toda esta situação não está certa." Ela balançou a cabeça.

"Temos ambos escolhido você e é normal que se sinta atraída por nós dois. Será que ele a tratou bem? Será que se preocupou com suas... Necessidades?" Brant se obrigou a relaxar seu domínio sobre ela. Tanya precisava vir em primeiro lugar em tudo. Ele tinha feito sentir dessa maneira e seria condenado se permitisse que ela tivesse mais desconforto, porque ele era um idiota egoísta.

"Oh meu Deus. Você está me perguntando se ele..."

"Sim. Será que ele te tratou bem, tanto dentro como fora da cama? Eu preciso saber."

Tanya sorriu quando recordou seu tempo com Zane. Brant tinha certeza que ela nem sabia que estava fazendo isso. Isso fez seu peito apertar.

"Ele é um grande idiota, gordo. O homem é incrivelmente mandão. Zane pode ser difícil, ele é implacável."

Brant não poderia ajudar a si mesmo, ele rosnou. Tanya colocou a mão em seu pulso. "Mas há um lado mais suave dele. Ele tem sentimentos e emoções e se importa, mesmo se finge que não."

Brant tocou as marcas frescas em seu pescoço e ela estremeceu, embora não haveria dor. "Eu sei que ele bebeu de você e que te fodeu." Seus cílios tremularam quando os olhos olharam para baixo.

O pensamento quase o mandou para uma raiva, mas colocou uma rédea afiada em suas emoções. Tanya veio primeiro. "Eu te disse que você não tem nada para se envergonhar, *Cenwein*. Agora me diga, Zane parece... Importar-se com o seu bem-estar. Ele tem sido bom para você e colocou suas necessidades em primeiro lugar?"



CAPÍTULO 15

Como ela podia dizer a Brant que o sexo tinha sido explosivo, que tinham tomado o que eles precisavam um do outro como animais? No cio era a palavra certa para descrever seu orgasmo juntos.

"Sim." Ela sussurrou.

"Bom." Ele se afastou dela para a porta. "Eu preciso me encontrar com meu chefe da guarda. Temos de nos preparar..." Ele fez uma pausa em sua ingestão aguda da respiração. Seus olhos se suavizaram. "Como medida de precaução somente. Eu preferiria que fosse mais preparado do que ser pego de surpresa."

Ela assentiu com a cabeça tentando não estremecer quando recordou como o lobo tinha olhado para ela. Na época, ela tinha pensado que ele estava avaliando-a para fazer uma refeição dela. Depois de ouvir a opinião de Zane, talvez ele a estivesse olhando com um tipo diferente de fome. Tanya colocou o pensamento firmemente à parte traseira de sua mente. Não seria bom se ela se preocupasse com algo que não podia fazer nada, confiava em Brant para mantê-la segura.

"Eu dobrei o guarda dentro das muralhas do solar e temos homens que fazem patrulhas de perímetro. Você pode passar algum tempo com Stephany. Xavier deve acompanhá-la embora." Brant puxou uma faca com bainha de uma gaveta na grande mesa de mogno. Ela era pequena. Com um movimento fácil, ele deslizou a lâmina clara. Isso parecia bem definido. "Uma adaga de prata, o punho é feito de osso. A prata é mortal para os 'não humanos'. Certifique-se de que você vá para a garganta." As palavras de Brant a fizeram sentir-se um pouco aflita, mas depois de suas provas no dia anterior, ela se certificou de que tomou nota. "Pode ser necessário esfaquear no abdômen para derrubar o inimigo primeiro. A garganta é onde você precisa apontar, se for forçada a matar embora. Outra zona de morte, mas eu gostaria de evitar este, é o coração. Pode ser difícil conseguir devido às costelas. Você



precisaria esfaquear abaixo dobrando sua lâmina assim." Ele demonstrou trazendo a faca em um arco. "A lâmina é pequena, mas não se deixe enganar, isso é capaz de fazer grandes danos. Eu preciso que você me prometa que vai mantê-la perto, em todos os momentos e que você vai usá-la se for necessário."

Ela assentiu com a cabeça quando pegou a faca dele. Brant cobriu a mão dela com a sua muito maior. "Não hesite. Se você está em perigo use a lâmina." Ele a soltou.

Eles caminharam lado a lado para a sala principal. O rosto de Stephany se iluminou quando eles se aproximaram. Brant beijou sua testa e se dirigiu aos homens que esperavam na entrada.

No momento em que os homens deixaram a casa senhorial, pelo menos todos, menos Xavier e York, Stephany virou-se para ela, seus olhos brilhando cobalto. "Cuspa isso. Não deixe de fora um único detalhe."

Havia apenas muitas emoções correndo através dela, ela não sabia como se sentia sobre tudo o que tinha ocorrido. Embora Tanya precisasse confiar em alguém, ela simplesmente não podia bem neste segundo. "Eu realmente preciso de um banho."

À primeira Stephany pareceu desapontada, então ela abriu um largo sorriso. "E você deve estar com fome?"

Ela já tinha comido, mas balançou a cabeça de qualquer maneira. "Sim eu estou." Qualquer coisa para comprar um pouco de tempo sozinha.

Stephany caminhou com ela. Quando tentou entrar na suíte que tinha sido atribuída a ela, Stephany fez um gesto em direção à porta que levava até o quarto de Brant. "Suas coisas foram movidas. Ordens do rei." Elas entraram, Tanya depositou sua bolsa sobre a cama.

"Faça-se em casa, estarei de volta em pouco tempo com algo para comer." A vampiro fêmea sorriu para Tanya quando ela fechou a porta atrás dela.

Ela caminhou para dentro do quarto. Tapete de pelúcia debaixo dos seus pés, um lustre de cristal pendurado no teto elevado acima da cama King Size, um espelho de alianças de ouro tomou residência na parede distante. O quarto foi certamente digno de um



rei. Tanya tirou a camisa esfarrapada, e o resto de suas roupas tentando não lembrar de como elas ficaram assim. Ela foi para o banheiro.

Depois de um banho quente, abriu os grandes armários que se alinhavam de um lado da suíte. Os dois primeiros estavam cheios de roupas masculinas. Coisas de Brant. Os próximos dois estavam cheios de roupas femininas. Suas. O mais que Stephany tinha comprado para ela, exceto que parecia haver mais agora.

O que ela realmente se sentia como vestindo no momento era a sua velha camisa e calças de moletom desgastada *Harley Davidson*, mas aquelas que ainda estavam em seu antigo apartamento. Ela teria que falar com Brant sobre ter suas coisas trazidas para a mansão. Então, novamente, talvez ela devesse esperar para descobrir onde ela acabaria indo morar no final. Voltar para essa indecisão irritante. Ela levou os dedos a sua têmpora e massageou. Um dos reis ia acabar perdendo. Nenhum herdeiro, sem futuro, a extinção de seu clã. O enorme peso de sua escolha liquidou mais firmemente contra ela. Ela precisava falar sobre isso, mas estava longe de Stephany, desde que ela iria querer Tanya para escolher Brant.

Ela pegou um par de boxers que tinha visto no armário de Brant, uma das simples camisetas brancas, e alguma roupa íntimas de algodão confortável. Ela planejava ficar por trás destas quatro paredes por pouco tempo, para um pouco de paz tão necessária. Tanya cavou em sua bolsa durante a noite e tirou seu telefone celular.

Sua melhor amiga respondeu após o primeiro toque. "Por que demorou tanto tempo para chamar?"

"Olá bonita." Sua boca puxou em um sorriso involuntário e ela já podia sentir algum do peso elevar.

"Então como é transar com um vampiro?" Becky teria visto toda a escolha na estação de notícias local. Até agora todos em *Sweetwater* saberiam, pequena velha Tanya Milan tinha sido uma das fêmeas humanas escolhidas. Becky tinha estado tão chateada, que ela não tinha



permissão para assistir à cerimônia. Sua amiga pequena resoluta teria gostado de ter tido a chance de um dos reis. Um de seus reis.

"Confuso."

"O que é confuso sobre isso? Será que eles fazem em algum outro tipo de jeito?" Foi tão bom ouvir a voz de sua amiga. A tensão parecia derreter longe dela.

"Não." Ela não podia deixar de rir.

"Por favor, oh, por favor, me diga que o sexo é bom." Houve uma pausa de expectativa na outra extremidade da linha.

Tanya não podia deixar de lembrar como Brant tinha empurrado nela, enquanto Zane tinha brincado com seu clitóris. Ela gemeu. "Mente soprando."

Becky gritou diretamente para o bocal de modo que Tanya tinha que segurar o telefone longe por algumas batidas. "Eu sabia, só sabia disso. Por que você parece tão triste?"

Tanya a encheu sobre os acontecimentos dos últimos dias, tendo de segurar o telefone longe de sua orelha de vez em quando.

"Você está me fodendo. Vão saltar você entre eles para os próximos nove dias? Você consegue ter relações sexuais com os dois homens até a lua nova?"

"Sim."

Outro grito.

"Pare com isso, você está me dando dor de cabeça. Não é tão grande como parece. Eu preciso escolher no final dos nove dias e um deles vai acabar sem herdeiros. Não haverá um futuro rei e o clã será condenado." Tanya suspirou.

"Acho que você gosta de ambos os reis?"

Tanya fez uma pausa. Ela tinha estado tão certo de que Brant era o único e se ela fosse forçada a escolher agora iria com ele, mas Zane foi rapidamente rastejando sob sua pele. Ele pode ser um grande tirano e um idiota, mas tinha uma vulnerabilidade que trouxe o protetor nela.

"Sim, acho que eu gosto."



"Se eles estão compartilhando você agora, por que não indefinidamente? Pode ter ambos. Problema resolvido." Por meio de uma batida, a sugestão de Becky fez sentido completo. Ela ainda sentia o coração pegar uma batida com a perspectiva de não ter que escolher. Então a realidade desabou de volta.

"Você não estava ouvindo? Eles são inimigos. Até poucos anos atrás, eles estavam em guerra. Ainda há muita coisa que eu não sei sobre a sua história, mas você devia ver a luta que os vi esta manhã. Eu estou falando de punhos, sangue as nove jardas inteiras. Eu não acho que isso iria funcionar." Certamente, se uma solução deste tipo fosse mesmo metade viável que teria pensado nisso.

"Eles estavam realmente lutando fisicamente sobre você?" Sua voz estava cheia de admiração.

"Não é tão grande como você pode imaginar. Eu não estou falando de amor. Se os outros não tivessem estado lá para intervir, eles talvez acabassem matando uns aos outros."

"Sobre você. Que romântico."

Tanya riu. Agora ela desejava que tivesse alguma da natureza vai fácil de Becky. Sua amiga levou tudo na esportiva. Foi uma das razões pelas quais elas eram tão boas amigas. Elas ajudaram o equilíbrio entre si.

"Eu ainda digo que você deve mantê-los. Soa como a solução perfeita para mim. Há coisas piores do que ser o recheio em um sanduíche vampiro." Becky riu de sua própria piada.

"Você não acabou de dizer isso?"

"Sim eu fiz. Quando você está me convidando? Eu adoraria conhecer seus homens."

"Eu não sei Becks, os seres humanos são uma espécie de fora dos limites e não são convidados... Nunca." Tanya transferiu o telefone para o outro ouvido. Ela se sentou na beira da cama e olhou para fora da janela. Guardas vestidos de couro patrulhavam os gramados que cercavam em pares.



"Prometo manter minhas mãos para mim. Então, novamente, não seria capaz de resistir a todos esses músculos. Por que os seres humanos estão fora dos limites?"

"Aparentemente, quebram com facilidade."

Uma longa pausa: "Você está me dizendo que está em perigo?"

"Eu estou bem, não se preocupe comigo." Ela tentou responder imediatamente e para manter a simples resposta, mas, obviamente, algo tinha lhe dado a distância.

"Não me venha com essa, eu tenho a besteira. Cuspa isso."

"Eles são grandes, seriamente fortes e bebem sangue, há algum risco, pelo menos até que eu esteja acoplada. Então, aparentemente, eu vou ficar mais forte ou algo assim."

Sua amiga bufou. "Mmmm, bem vou na lua nova, eu digo. Vou ter seriamente alguns bifos de vampiros, se alguma coisa acontecer com você, porém, e vou para visitar em breve. Eles não podem mantê-la longe de sua melhor amiga."

"Há outras questões no momento em que iriam fazer a sua visita difícil. Os vampiros estão em uma espécie de guerra com os elfos e lobisomens." Ela fez uma pausa decidindo não preocupar sua amiga, dizendo-lhe tudo. "É um pouco instável no momento."

"Não há caminhos. Você está em perigo de todos os lados. É isso aí, eu estou chegando para buscá-la." Becky estava sendo impulsiva como sempre.

"Calma, estou perfeitamente segura." Ela mentiu. "Brant e Zane vão me proteger. Eu estou cercada por dezenas de guardas reais. Eu estou bem."

"Ooooh, nesse caso você tem sorte. Agora faça um favor e convença seus homens que um sanduíche de vampiro é o caminho a percorrer."

Tanya riu. Ela só quis que pudesse ser tão simples. Elas se despediram e Tanya prometeu ligar a Becky novamente em breve. Em seguida, ela chamou sua tia que nem sabia que Tanya tinha sido escolhida ou que estava faltando. Uma vez que a velha senhora tinha sido preenchida, assegurou-lhe que estava a salvo e que estava tudo bem. Tia Sally convidou Tanya e seu novo namorado para o almoço no domingo e Tanya teve que recusar cuidadosamente. Tia Sally não parecia compreender plenamente que sua sobrinha estava



prestes a se tornar uma noiva vampiro. Ela disse seu adeus prometendo chamar novamente em breve.

Tanya estendeu-se para fora na enorme cama. Depois de dez minutos, remexeu na mala e tirou um livro. A versão mais recente de seu autor de romance favorito. Um de seus prazeres culpados, ela gostava de ler. O problema era que lutou para se concentrar no que ela estava lendo e mantinha tendo que virar de volta uma ou duas páginas para reler a seção anterior. Ela tinha muito em sua mente no momento. À beira de desistir, houve uma batida na porta.

"Entre."

Stephany zumbiu em uma bandeja de prata em suas mãos coberta de tudo. Ovos, delicioso cheiro de bacon crocante. Houve torradas e panquecas com xarope e queijo ralado. Um pote, do que cheirava, café fresco e um copo de suco de laranja. O estômago de Tanya rosnou.

"Parece que eu estou bem na hora." Stephany olhou para a barriga de Tanya antes de colocar a bandeja na mesa de cabeceira. "Posso?" Ela apontou para o local no final da cama.

Tanya acenou com a cabeça e Stephany sentou-se, a cama afundou quando fez isso.

"Ouvi dizer que Zane não tinha nada a ver com a morte de sua humana. Ela tirou a própria vida, que tinha que ter sido realmente difícil para Zane considerando seu passado."

Tanya tentou impedir-se de reagir, mas um suspiro estrangulado ainda conseguiu escapar.

"Você não sabia sobre o suicídio?"

"Eu sabia que ela tinha morrido e que Zane não era responsável, mas eu não tinha certeza sobre as circunstâncias exatas. O que aconteceu com Zane antes, eu quero dizer?" Tanya suspeitava que seu exterior endurecido e essa vantagem vulnerável tinha algo a ver com isso.

"Ah não. Você precisa falar com ele pessoalmente. Como eu disse, ele teve isso duro. Acho que deve ter se dado bem com ele." Stephany apontou para a bandeja. "Coma."



"Só porque fizemos sexo não significa que nós nos dávamos." Tanya sentou-se dobrando as pernas debaixo de si mesma. Ela mordeu alguns bacon.

"Vocês foram compatíveis?"

Tanya não respondeu, não tinha certeza que a vampira quis dizer. Stephany deve ter registrado a confusão em seu rosto porque ela acrescentou. "Você gostou do sexo?"

Tanya quase engasgou com o pedaço de bacon que estava engolindo, mas conseguiu se recompor. "Nossa, não é nada sagrado por aqui? Por que é tão importante sobre o quanto eu gostei do sexo de qualquer maneira?"

"É o primeiro e muito importante teste sobre se você faria um bom par. Espero que você tenha gostado mais de Brant."

"Oh Deus..." Ela deixou sua cabeça cair em suas mãos.

"Ah, não, isso significa que você não fez? Eu tinha ouvido falar que Brant é um amante atencioso, que ele..."

Tanya fez um som de desgosto e levantou a mão para parar a vampira. "Não, pare. Eu não quero ouvir sobre Brant com outras mulheres."

"Isso te faz sentir ciúmes?" Stephany tinha se animado significativamente.

"Você sabe que sim. Lembra-se de Alexandra?" Oh merda. Ela tinha esquecido tudo sobre a fêmea. "Por favor, diga-me que Brant não bebeu dela enquanto eu estava fora?"

Stephany abriu um largo sorriso e balançou a cabeça. "Não, Alexandra se mudou e não está mais no serviço de Brant. Ele estava muito zangado que quase lhe bateu e que ela usou o fato de que ele bebeu dela a incitá-lo."

A notícia melhorou seu humor um pouco, mas o pensamento persistente de que Zane estava provavelmente com um dos outros vampiros do sexo feminino de seu clã comeu-a a partir do interior. Ela sabia que não tinha o direito de pedir a sua fidelidade. Ela duvidava muito que ele iria lhe dar de qualquer maneira. Conhecendo Zane, ele iria sair do seu caminho para dormir com alguém, enquanto ela se foi apenas fora de princípio. As faces



coraram enquanto recordava quão intensamente ele tinha assistido Brant fodê-la. Zane ia ter relações sexuais com outra pessoa.

"Por que o rosto taciturno? Alexandra partir é uma boa notícia." Stephany inclinou a cabeça, os olhos cheios de preocupação.

"É Zane." Ela murmurou.

"O que de Zane?"

"Brant jurou ser fiel, mas..." Ela não poderia trazer-se a terminar a frase.

Stephany riu. "Não fique tão preocupada. Zane pode foder com outras em sua ausência, mas ele quer você."

"Não, ele precisa de mim. Há uma grande diferença." Isso lhe irritou, que Stephany era tão indiferente sobre a promiscuidade de Zane.

Stephany parecia pensativa. "Eu não tive muita interação com inimigo de nascimento de Brant, mas para o que vale a pena, nunca o vi atuar como fez. Acho que ele tem sentimentos por você. O sexo deve ter sido bom."

"Não é tudo sobre sexo."

"Não, mas ele é um homem, por isso é muito importante, especialmente no início. Zane é tão sangue vermelho como eles vêm. Estou certa de que ele vai foder outra mulher, mas eu também posso assegurar-lhe, sem dúvida, que preferiria ter você."

Não a fez se sentir melhor. Ela ia dar-lhe um grande pedaço de sua mente quando o visse novamente. Se ele pensava que ela ia acabar escolhendo um filho da puta prostituto, tinha outra coisa vindo. Se ele tivesse tanto como colocado um dedo em outra fêmea, ela iria lhe dizer o que fazer consigo mesmo.

A memória de encontrar seu ex na cama com outra mulher ainda doía. A ferida era muito fresca. Troy ainda teve a audácia de culpá-la. Ela tinha colocado muito peso, estava muito flácida. Ele tinha necessidades que ela não estava cumprindo e foi forçado a procurar em outro lugar. Se ela perdesse um pouco de peso, tonificasse um pouco, então ele não teria que olhar para outras mulheres. Ele até tinha falado sobre ela conseguindo uma redução de



mama e alguma lipo. De jeito maldito nenhum. Ela não estava mudando e que iria exigir fidelidade. Ela não tinha pedido nada disso.

"Eu vejo que o pensamento não faz você feliz."

"Eu não quero qualquer um deles bebendo ou tendo relações sexuais com outras mulheres. Eu não quero ter que escolher." Ela sussurrou a última frase.

"Eu tenho certeza que você vai fazer a escolha certa quando chegar a hora. Temo que eles vão lutar, independentemente do resultado."

"Eles disseram que só lutariam se eu não escolhesse." Ela sentiu os níveis de pânico subirem.

"Há muita coisa em jogo. Ninguém vai deixar."

"Por que não posso eu apenas ter os dois? Vou ter herdeiros para ambos os clãs e não haverá necessidade de alguém perder." Ela sentiu umas cócegas na bochecha e sua mão ficou molhada quando a limpou. Droga, estava chorando e não conseguia parar. "Certamente, nós poderíamos fazê-lo funcionar de alguma forma. Eu não posso escolher entre eles e não quero ver nenhum homem morrer pela mão do outro. "

"Oh meu Deus, você ama ambos."

"É muito cedo para isso. Eu me importo com ambos e os clãs."

Stephany riu, ela fugiu em direção a Tanya e agarrou-a em um abraço de costela rachadas. "Você é um gênio. Brant e Zane são reis em primeiro lugar, sua aliança para seus clãs. Todas as decisões devem ser no melhor interesse de seus povos. Eles teriam que fazê-lo funcionar." A vampira finalmente a soltou e ela levou em uma grande golfada de ar. Stephany continuou muito animada. "Isso poderia funcionar. Oh pelos Deuses, isso poderia ser a resposta. Você deve falar com Brant, quando ele retornar."

"Você os viu esta manhã. Como eles estavam rasgando uns aos outros. Eu não posso ver como ele..."

"Nós vamos trabalhar em algo. Você precisaria descobrir tanto de seus herdeiros." Ela apertou sua mão. "Não seria fácil, mas se você estiver disposta, então..." Ela sorriu largo. "...



eu sei que isso poderia funcionar." Ela apertou. "Agora, tome seu café e, em seguida, vamos consegui-la pronta. Minha sugestão seria a de foder com ele primeiro. Os homens são sempre mais agradáveis depois que suas necessidades foram atendidas."

Tanya suspirou.

"Não aja toda tímida, você sabe que eu estou certa. Brant será o mais difícil dos dois para convencer. Se ele concordar, então estou certa de que Zane vai também."

"O que faz você pensar isso?" Seu coração acelerou. Talvez isso pudesse funcionar depois de tudo.

"Estou certa em dizer que Zane observou Brant foder você?"

"Como você sabe disso?"

Stephany tocou o nariz.

"Você fode vampiros e seu maldito sentido de cheiro." A vampiro teria cheirado que ela e Brant tiveram relações sexuais.

"Vocês três estavam na sala juntos e, a menos que Brant batesse Zane fora, isso significou que ele teria visto vocês dois..."

Tanya deslizou a mão sobre os olhos e desejou que ela pudesse bloquear seus ouvidos também. Parecia estranho falar sobre isso.

"Eu estou certa sobre ele assistindo?"

Tanya deu de ombros.

"Sim ou não?" A voz de Stephany assumiu essa vantagem comando que vampiros poderiam fazer tão bem.

Tanya deu de ombros, ela estreitou os olhos para a vampira não querendo responder, mas precisava da ajuda de Stephany. Ninguém conhecia Brant como ela. "Ele segurou Brant para baixo, porque estava pirando tanto. Brant podia sentir o cheiro de Zane em mim. Zane me tocou durante... Você sabe."

"Brant o deixou?"

"Ele não estava feliz com isso, mas sim que deixou."



"Isso poderia funcionar. Brant já a considera ser sua companheira, sua rainha. Nós vamos encontrar uma maneira de convencê-lo. Para o bem de nossa espécie temos que fazer."

Dentro de uma hora, Tanya tinha comido uma boa dose da bandeja de comida. Havia pelo menos uma meia dúzia de vestidos espalhados sobre a cama.

"Pelo amor do sangue, é isso." Stephany removeu um número vermelho do armário. Ele tinha mangas compridas e gola alta com um único botão pérola que iria apertar na parte de trás de sua cabeça. A julgar pelo comprimento, ele cairia meio da coxa.

"Hum, é impressionante, mas mais para sair à noite."

"Quem se importa? Eu sei que Brant não. Tire o sutiã."

Tanya olhou para sua calcinha e suas bochechas aqueceram. "Eu prefiro não."

"Por que tão tímida? Nada que eu não tenha visto antes e mesmo assim eu garanto a você que não estou em fêmeas."

"Eu não sabia que os vampiros viraram para os dois lados."

Stephany arqueou as sobrancelhas. "Nós podemos não ser humano, mas somos similares em muito mais maneiras do que você pensaria. O tempo é um desperdício, fora já com o sutiã."

"Bem." Ela chegou por trás dela e tirou os fechos deixando os copos caírem longe de seus seios. Ela tinha uma gaveta cheia de roupa íntimas impressionante que nunca pode começar a usar a este ritmo. Tanya pegou o vestido vermelho maravilhando-se com a sensação sensual do tecido fino entre as pontas dos dedos. Este não era um que estava fora do item rachadura, isso era certo. Ela pegou Stephany olhando em seus seios, enquanto ela se aproximou do espelho. Por um segundo, ela sentiu o desejo de encobrir.

"Tudo o que posso dizer é, é melhor ter gêmeos com um rachado assim." Ela assobiou baixinho. "Não admira que os meninos estejam lutando por sua atenção."

E pensar que Tanya tinha realmente considerado uma redução de mama, por um meio segundo, depois que ela despejou a bunda de Troy. "Sim, sim, eu sou material perfeito de bebê e de alimentação."



"Você é perfeita. Esses garotos não serão capazes de pensar direito com você em qualquer lugar perto deles. Nossas regras que se danem, todos os nossos homens estarão apressando-se para a cidade para buscar as fêmeas humanas para si mesmos."

"Não seja ridícula, você já se viu? Vocês vampiras são impressionantes."

O rosto de Stephany nublou. "Meus quadris são muito estreitos. Eu nunca poderia levar uma criança a termo. Fui aconselhada a ser permanentemente esterilizada, mas desde que não fodo, decidi não me incomodar. Eu teria adorado crianças." Ela parecia melancólica por um segundo, antes de tirar proveito dela. "Ponha o vestido já."

Tanya puxou a roupa sobre a cabeça. Stephany fez o botão acima para ela. Ela engoliu em seco quando se viu no espelho. O vestido abraçou todas as suas melhores áreas como a elevação de seus seios e a estreiteza em sua cintura. O comprimento escondeu suas coxas superiores e mostrou suas grandes pernas. Saltos de prata completaram o conjunto e Tanya teve que admitir que nunca se sentiu mais sexy.

"Você escolheu isso para mim, não é?"

Stephany assentiu. "Eu sabia que iria trabalhar perfeitamente em você."

"Você sabe tanto sobre mim, mas sinto que não sei nada sobre você. Por que você escolheu ser celibatária?"

Stephany estreitou seus olhos quando colocou as mãos nos quadris. "Humana intrometida." Ela riu. "É uma razão muito chata, na verdade." Ela fez uma pausa parecendo reunir seus pensamentos. "Eu acidentalmente acasalei com alguém vinte e um anos atrás. Nós não poderíamos estar juntos. Fim de história."

Tanya sentiu seus olhos se arregalarem. "Furando minha bunda. Por que vocês não poderiam estar juntos?"

"Vamos apenas dizer que ele estava do lado errado das pistas."

"Ele era um ser humano não era?" Sua voz se tornou aguda de excitação.

Stephany sorriu para ela como uma mãe para o filho insolente. "Não. Vamos deixar por isso mesmo, ok?"



"De jeito nenhum. Você começa a conhecer tudo sobre a minha... Situação difícil. Diga-me quem ele é." A vampiro irritante franziu os lábios. "Diga-me ou você está no escuro a partir de agora."

"Bem. Era outro vampiro. Alguém do clã de Zane."

"Lance." De repente tudo fez sentido.

"Como você sabe?" Stephany inclinou a cabeça.

"Eu vi vocês dois esta manhã. Você reagiu a ele como eu nunca vi reagir a ninguém antes. Normalmente, você é tão legal e recolhida. Eu notei como ele chegou a você."

"Realmente?" Ela passou a mão pelo seu cabelo curto platinado. "Vou ter que trabalhar mais em minha emoção."

"Você o ama?"

Stephany sufocou um som negativo, enquanto balançando a cabeça. "Difícilmente. Eu nem o conheço. Foi uma noite ruim apenas."

Ela acumulou seu cérebro por um momento tentando lembrar como era a coisa toda acasalamento. Realização amanheceu. "Ele bebeu de você durante..."

A vampira parecia envergonhada. Um rubor subiu de debaixo de seu colarinho.

"Oh meu Deus..." Tanya segurou suas mãos sobre sua boca. "... você bebeu dele."

"Foi um completo acidente. Eu não sei o que deu em mim." Sua mão foi através de seu cabelo. "A guerra tinha apenas terminado, as coisas ainda muito tensas entre os clãs. Não havia nenhuma maneira que qualquer rei ter aceitado a união. Ambos de nós temos posições de alto nível dentro da equipe real."

"E daí? Você apenas foram em seus caminhos separados e foi isso?"

"Basicamente."

"A minha palavra, isso é tão romântico." Tanya agarrou o peito. "Deixe-me adivinhar, você nunca foi capaz de encontrar outro homem que faz isso com você, e que ambos estão ansiando um pelo outro?"



Stephany revirou os olhos. "Por favor! Eu fiz uma coisa ridiculamente estúpida. Eu não posso confiar em mim para estar com um homem e tecnicamente sou uma mulher acasalada. Eu prefiro ficar longe. Muito menos complicado." Seus olhos se estreitaram e endureceu-se. "Quanto a Lance definhando atrás de mim. Se foder com qualquer coisa em uma saia conta, em seguida, ansiando é coisa certa."

Tanya esfregou o braço de Stephany. "Eu sinto muito. Que idiota. Isso é péssimo. Você precisa obter encontros colocados. Eu duvido que faria mo mesmo erro bobo duas vezes."

Stephany lançou-lhe um olhar que lhe disse que ela estava cheia dela. "Não vai acontecer irmã."

"Acho que você ainda está presa a certo vampiro e é por isso que vai ficar longe de todos os homens."

Os olhos de Stephany se arregalaram. "Errado. Vamos continuar. Eu não quero continuar esta conversa."

"Bem." Ela bufou querendo incitar Stephany um pouco mais, mas a fêmea tinha confiado nela. Que era algo que não achava que a outra mulher fez muito frequentemente. Ela queria ser amiga de Stephany, queria que elas fossem capazes de confiar uma na outra.

"Vamos fazer o seu cabelo e maquiagem, embora eu tenha que confessar, não tenho muita experiência em qualquer um."

"Não, o vestido já está até o topo. Vou passar uma escova pelo meu cabelo e colocar o básico." Tanya fez seu caminho para o espelho e pegou a escova de cabelo. Uma vez que ela terminou, colocou um corretivo, gloss e rímel. Simples, quase como se ela não estivesse usando. Lembrou-se da antipatia de Zane pela maquiagem e se perguntou se Brant sentia o mesmo. Vampiras, com sua pele de porcelana e cílios grossos, escuros não precisavam de ajuda artificial.



Elas passaram a jogar vários jogos de xadrez. Stephany nunca tinha jogado antes, pelo que ela lhe ensinou, Tanya venceu o primeiro turno. Uma vez que a vampira teve o jeito disso, Tanya perdeu os jogos restantes. Em quatro jogos a um, Tanya chamou-lhe fora.

O almoço foi salada e sanduíches de peru com abundância de suco para lavar tudo para baixo. Ela não deveria estar com fome depois de um grande café, mas ainda conseguiu comer uma boa quantidade de alimentos. Jogos de cartas a seguir, Stephany bateu as mãos para baixo no poker, mas Tanya foi a vencedora claro no *Black Jack*.

Stephany mantinha assegurando-lhe que Brant estaria de volta em breve, mas não havia sinal dele ou de sua guarda real mais próximo.

Jantar foi a mais deliciosa carne assada que Tanya tinha tido o prazer de degustar. Ele foi servido com legumes lavados. Stephany fez a refeição com ela, lembrando-a de que os vampiros não compartilhavam a alimentação humana e bebiam de vez em quando. Eles não seguiram uma dieta estritamente líquida. Após a refeição, ela escovou os dentes e reaplicou a maquiagem.

"Tenho certeza que ele vai estar aqui a qualquer minuto. Tenho certeza de que temos um jogo de monopólio por aqui em algum lugar." Stephany gessou um sorriso no rosto.

"Não, por favor, eu estou tudo apostando fora. Acho que vou ler um pouco. Tenho certeza de que você está certa, ele vai estar aqui a qualquer minuto." Ela tentou gessar o mesmo sorriso falso em seu próprio rosto, mas a verdade era que estava preocupada. Brant estava seguro? Por que ele foi ficando longe tanto tempo? Se os acontecimentos desta manhã o abalaram tanto que e estava fingindo estar ocupado, para que ele não tivesse que vê-la? "Você já ouviu falar alguma coisa?"

Stephany balançou a cabeça. "Eu tentei ligar, mas o telefone continua indo para o correio de voz. Eu não me preocuparia, a propriedade é enorme pelo que eles têm uma tonelada de terreno a cobrir."

Tanya assentiu.



"Bem, tenha uma boa noite e me ligue se precisar de mim. Eu estou apenas no corredor."

"Eu irei. Por favor, deixe-me saber se você ouvir qualquer coisa."

Stephany assentiu.

Seu livro ainda estava na mesa de cabeceira onde tinha deixado mais cedo. Ela ia ler o romance e chegar a ele, mesmo que a matasse.



CAPÍTULO 16

O quarto estava escuro, com apenas a luz de mesa lateral iluminando o espaço. Sua humana deitou em cima dos cobertores. Ela estava do lado dela, pernas enroladas em direção a seu peito com um livro agarrado firmemente aos seus seios. Ele removeu o livro, a capa trouxe um sorriso aos lábios. Um macho seminu, o título disse *Demônios Shifters*. Brant balançou a cabeça ao colocar o livro sobre a mesa lateral.

O vestido que ela usava estava aberto todo o caminho até suas costas, ele abraçou sua bunda e acentuou seus peitos cheios. Seu sangue aqueceu e suas mãos coçaram para tocá-la. Brant deixou escapar um suspiro reprimido. Ele estava preocupado como vê-la novamente o afetaria. Ela ainda carregava os tons do perfume de Zane, mas por alguma razão vê-la em sua cama tornou fácil para ele empurrar de lado esse fato.

Tinha sido um dia longo e difícil. O que ele precisava agora era de um banho quente. Não iria tocar sua futura companheira, até que tivesse preparado para ela. Despiu-se, tornando o trabalho rápido de suas roupas e fez o seu caminho para o banheiro. Ele virou as torneiras e entrou na cabine, permitindo que a água quente massageasse a pele. Tomando algum gel, se ensaboou incluindo seu cabelo, antes de enxaguar a espuma de seu corpo. Agora que ele tinha visto Tanya, não podia esperar para tocar sua pele suave e cremosa. Ele escovou os dentes. Usando uma das macias toalhas brancas, ele se secou e voltou para sua suíte. Ela estava exatamente como havia deixado. Houve um pequeno som bufando e ele percebeu que ela estava roncando sempre tão suavemente. Sua boca desenhou um sorriso.

Sua pequena humana era adorável.

Agora, ele desejou não ter estado afastado por tanto tempo. Havia muitas coisas que precisavam ser feitas e que ele tinha precisado de tempo para pensar sobre as coisas. A situação atual não era a tomada de Tanya. Isto tinha de ser muito difícil para ela. Brant faria



tudo em seu poder para mantê-la feliz. Ele teria que encontrar uma maneira de afastar esta raia possessiva assim, mesmo que o matasse.

Brant deslizou atrás dela. Traseiro macio pressionado contra uma parte muito dura dele. Tomando seu tempo, arrastou os dedos para baixo do comprimento de sua coluna aninhando esse ponto fraco na parte de trás de seu pescoço. Tanya choramingou.

Brant cuidadosamente escovou o cabelo para o lado, tanta pele, onde ele ia começar? Ele tomou seu lóbulo da orelha em sua boca e mordiscou e chupou alternadamente até que ela gemeu. Em seguida, se mudou para o caminho sensível logo abaixo da orelha. Sua humana deliciosa arqueou de volta para ele, murmurando algo incoerente terminando com um suspiro. Mesmo no sono, ela foi altamente sensual. Foi quando ele aterrou seu pênis duro contra a sua bunda perfeitamente arredondada, que seus olhos se abriram em um suspiro.

"Senti sua falta." Brant deslizou as mãos em torno dela colocando os seios requintados amorosos, quando seus mamilos se transformaram em pedra debaixo de suas palmas.

Tão sensível.

"Você sumiu por tanto tempo." Sua voz tinha nenhum vestígio de sono, isso realizou um tom rouco que o fez endurecer-se muito mais.

"Eu vou fazer isso para você, *Cenwein*." Esfregou-se contra ela garantindo que o contato fosse feito em toda sua doce fenda, afiando dentro onde seu clitóris estaria situado. O som que ela fez lhe disse que tinha atingido o local. O perfume inebriante de sua excitação encheu o ar. Sua humana arqueou as costas de tal forma que tinha as mãos cheias com seus montes verdejantes, enquanto sua bunda veio roçar contra ele.

Tomando a bainha de seu vestido, ele lentamente puxou-o para cima, querendo ver o material agrupado em seus quadris. Para cima e subindo até que puxou e os globos suaves de seu traseiro vieram à tona.

Sem calcinha.



Sem perceber, ele havia mudado de volta para dar uma olhada melhor. Sua pequena atrevida empurrou sua bunda para fora ainda mais.

"Cristo." Ele engoliu em seco. Sua boceta era o tom perfeito de rosa. Sua boca encheu de água. Todo o seu corpo se apertou em antecipação. Sua fenda brilhava com sua excitação. "Tão bonita." Brant não se conteve. Muito lentamente, ele deslizou um dedo de sua abertura em toda a sua fenda e se estabeleceu em seu clitóris inchado. Seu cerne apertou sob seus cuidados. Ela choramingou. Brant amou os pequenos sons de prazer.

"Eu preciso te provar."

"Sim." Ela sussurrou soando tão carente que ele estava tentado a bater-se dentro dessa carne acolhedora, sabendo que ele poderia fazê-la gozar com apenas seu pau. Em vez disso, virou-a de costas. Ela não percebeu, mas as pernas dela tinham caído abertas. Seus olhos estavam meio mastro. Suas bochechas estavam vermelhas. Colocando uma mão em cada coxa, abriu-a ainda mais.

Inchado, brilhando, o aroma de sua excitação quase o levou ao limite. Suas presas doíam a descer e ele apertou os dentes para impedi-las. Sua pequena humana se contorceu em antecipação. Seus quadris inclinaram para ele como se para incitá-lo por diante.

Brant baixou a cabeça, sem saber por onde começar primeiro. Ele teve que prová-la, precisava provar sua boceta doce. Um furto da língua através de sua abertura, Brant fechou os olhos para saborear o gosto.

Tanya choramingou, resistindo seus quadris quando ele fez contato. "Por favor." Um grito necessitado.

Ele entrou para uma segunda amostra, desta vez ele espetou sua abertura com a língua empurrando-se tão profundo como poderia ir. Apenas uma vez sua pequena humana estava implorando a sério, que ele se movesse para seu clitóris, deslizando sua língua sobre o feixe de nervos muito lentamente. Em seguida, ele inseriu um dedo em sua vagina apertada. Brant bombeou dentro e fora em um ritmo calmo sentindo sua excitação crescer quando seu corpo ficou tenso, em preparação para o seu orgasmo. Ele pegou velocidade,



adicionando um segundo dedo. Sua cabeça foi jogada para trás, ela arranhou os lençóis e se desfez em um grito agudo.

Tão, fodidamente expressiva, seu pau pulsava.

Seu celular tocou. Foi na mesa de cabeceira, onde havia deixado quando veio mais cedo. Brant teve de se esticar para alcançá-lo. A tela mostrou que era Xavier. Ele respondeu com um deslizar do polegar. "Sim?"

Xavier riu. "Eu acredito que sua companheira está bem."

"Você não tem ideia de quão bem."

Xavier riu e terminou a chamada.

Tanya tinha se apoiado sobre um cotovelo. "Quem era?" Amplos olhos castanhos olharam para ele com preocupação.

"Apenas Xavier verificando você."

"Oh." Suas bochechas aqueceram. "Ele me ouviu. Ah merda." Ela mordeu o lábio inferior por um segundo. "Metade do salão provavelmente me ouviu."

"O único outro vampiro nesta asa é Stephany. Os sons da nossa tomada de amor são de esperar."

Ela gemeu, caindo de costas na cama e cobriu o rosto com uma das mãos.

"Eu adoro os ruídos que você faz. Não pare de fazê-los." Enquanto ele falava, subiu seu corpo amando conforme trancou as pernas em torno dele, quando ele desenhrou olho no olho. Brant baixou a boca para a dela. Ela gemeu quando os lábios malharam. Ele aprofundou o beijo mantendo o ritmo lento e fácil. A ponta do seu pênis cutucou em sua abertura lisa. Tão quente, tão acolhedora.

"Eu me prometi que iria levá-lo lentamente, que gostaria de saborear cada impulso."

"Parece bom." Um pouco sem fôlego.

"Eu não tenho a força de vontade." Ele dirigiu nela duro sabendo que ela estaria pronta para ele. Ela gritou, erguendo automaticamente as pernas mais elevadas em suas



costas, para que ele fosse capaz de levá-la mais profundo. Usando uma mão para segurar sua coxa, ele espalmou outra no colchão ao lado de sua cabeça. "É tão bom."

"Sim." Ela gritou e ele empurrou nela novamente. Seu revestimento de veludo tão apertado que quase doía. Mais algumas estocadas gloriosas e suas bolas já estavam puxando para cima. Nenhuma mulher jamais teve esse efeito sobre ele. A necessidade de sentir sua carne macia contra ele, quase tomou conta dele. Brant sacudiu o tecido a cobrindo. Ele veio aparte facilmente, dando-lhe acesso ao que queria.

Macia, pele sedosa. Mamilos duros que espreitavam seu peito. Brant continuou a pressão, trabalhando duro para manter a sua libertação na baía. Ele cerrou os dentes. O suor escorria na testa. Ele estava gemendo com cada golpe, mas não conseguiu impedir-se de fazê-lo.

Sua humana foi perfeita em todos os sentidos.

O desejo de beber dela montou duro, mas ele foi capaz de colocá-lo para baixo, mas a apenas alguns. Suas bolas eram tão apertadas. Fisicamente doía não gozar. Brant deslizou uma mão entre eles e usou-o a dedilhar seu clitóris. Tanya gritou quando sua boceta apertou para baixo em torno dele. Ele rugiu quando seu sêmen a encheu de jatos quentes. Brant virou a cabeça quando empurrou dentro dela, garantindo que ela montasse para fora o prazer até o fim. Mantendo o seu peso em suas mãos, que estavam agora ambos em ambos os lados de sua cabeça, viu quando seus olhos se abriram.

"Você destruiu meu vestido."

"Eu vou comprar mais."

Seus olhos se estreitaram com raiva simulada. "Você vai ter mais cuidado no futuro."

"Isso pode implicar que você ande em torno seminua a partir de agora. Algo que permite fácil acesso e para o registro, eu gosto da coisa sem calcinha."

Ela sorriu. "Agora você está soando como Zane." Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu que tinha acabado de dizer.



Não foi fácil para manter a reação dele. O pensamento de Zane ter acesso fácil a essa linda mulher. Do rei bastardo... De sua mulher ... Melhor que ele não se torturasse.

"Desculpe, eu..." Seu rosto tinha nublado.

"Você não tem nada que se desculpar." Foi com relutância que puxou-se de seu corpo quente. Seu pênis tinha decidido que estava pronto para a segunda rodada. Embora ele fosse levá-la novamente antes que voltasse para Zane, ela precisava descansar primeiro. Ele planejava levá-la logo antes que saísse, sem nenhuma chance de um chuveiro. Deixe aquele bastardo obter uma amostra do que Brant sentiu ontem de manhã. Ele sabia que Zane iria farejá-lo nela de qualquer maneira, mas se ela não tomasse banho seu cheiro seria muito mais forte.

Ele roçou os lábios contra os dela. Puxando-a em seu peito, a encontrou pela segunda vez naquela noite, ele ficou surpreso com a forma como ela se encaixava. Quão certo era a sensação de tê-la em seus braços. "Desculpe, que fui embora tanto tempo, vou fazer isso para você quando voltar. Eu acredito que lhe devo um jantar de vela e uma longa caminhada."

"Também precisamos conhecer melhor uns aos outros." Tanya levantou a cabeça para olhá-lo nos olhos, as sobrancelhas subiam e desciam. Brant riu.

"Oh nós nem sequer roçamos a superfície disso."

Ela sorriu maliciosamente, sua língua roçando a extensão de seu lábio inferior. "Eu acho que alguém quer continuar agora." Ela apontou para seu pênis inchado.

"Você é um ser humano não acasalado. Deve descansar antes de eu levá-la de novo..." Suas palavras terminaram em um gemido espantado quando ela deslizou para baixo de seu corpo e tomou a cabeça do seu pênis em sua boca. Seus lábios cheios framboesa cercaram a cabeça. Sua língua perversa fez coisas espetaculares para a fenda na parte superior do seu eixo. Oh pelos deuses se sentia bem. Fêmeas vampiras não desciam sobre os homens, porque suas presas ficavam no caminho. Não é assim com o seu humano. Um de seus dentes sem corte raspavam contra ele e ele gemeu amando a sensação.

"*Cenwein*." Ele engasgou.



Ela o soltou e ele fechou suas mãos para parar de puxar as costas para ele.

"Você estava dizendo?" Sua voz sensual era quase sua ruína. Tanya sorriu, tão sexy que quase poderia ser denominado predatória. Então, seu olhar voltou para a cabeça inchada que ela levou de volta em sua boca quente e úmida. Desta vez, ela levou-o tão profundo como sua garganta permitiria. Era a sua vez para empunhar os lençóis, para fazer grunhidos e gemidos ridículos enquanto ela o chupou. Nunca em seus sonhos mais selvagens tinha jamais imaginado que algo poderia sentir tão bem, sem realmente estar dentro do corpo da fêmea. Algo sobre vendo a boca de Tanya em torno dele, observando a cabeça para cima e para baixo. Vendo o balanço de seus seios, enquanto levou-o profundamente, sugando apenas o grau de pressão.

Tanya ganhou velocidade, sua língua deslizando em sua borda em um arco que teve suas bolas puxando para cima. Ela lambeu uma segunda vez, antes de ir garganta profunda nele. Ele assim o desejasse, poderia atrasar o seu orgasmo pendente, mas seu corpo estava reagindo a esta mulher erótica. Sua humana. Sua futura companheira, venha rios de guerra ou de sangue. Ele faria qualquer coisa para garantir que ela ficasse ao seu lado. Foi nesse pensamento que entrou em erupção, gritando a sua libertação, não se importando se toda a mansão ouvisse. Incrível como ela o engoliu em goles pequenos gananciosos. Isso quase o fez gozar uma segunda vez. Ele gemeu quando ela usou a ponta de sua pequena língua para lambê-lo limpo.

"Melhor?" Seus lábios estavam ligeiramente inchados. A cor de framboesa tinha se tornado muito madura.

"Pelos deuses." Ele estava ofegante.

"Não me diga que você também nunca teve um boquete?"

Ele sentiu suas penugens subirem. Seu sangue inflamou. "Também?" Desta vez foi uma luta para reprimir o tumulto que estava sentindo e a palavra estava fora, antes que ele pudesse pensar.

Seu rosto enrugou e ela cobriu com a mão, quando um soluço escapou dela.



Brant sentia-se como um idiota. "Ei." Passou a mão pelo cabelo e usou a outra para puxá-la para ele. Ela se recusou a encontrar seu olhar. "Sinto muito. Isso só saiu. Eu sou um idiota possessivo. É perfeitamente normal que você daria...Prazer a Zane enquanto estava com ele. Você precisa conhecê-lo melhor, verificar a compatibilidade."

Ela fez um barulho rosnando. "Será que isso é tudo para você? A compatibilidade sexual? Herdeiros?"

"Você sabe que não é." Ele segurou seu rosto com as duas mãos. Seus cílios brilhavam com lágrimas e os lábios tremiam enquanto falava. Isso o fez sentir como se tivesse sido apunhalado no coração com uma prata com ponta de seta. "A razão pela qual eu estou tão possessivo é porque estou desenvolvendo sentimentos por você. Quero um relacionamento, uma união. Quero uma família."

"Eu quero o mesmo, mas não quero escolher. Eu não acho que posso. Stephany disse que..."

"Stephany?" Ele realmente precisava ter uma palavra com sua assistente de confiança.

"Não fique bravo com ela, agora é a única amiga que eu tenho. Por favor?"

Tudo nele se suavizou. Como ele poderia recusar-lhe alguma coisa? "Compreendo. Em vez de oito dias você terá que escolher, embora Tanya. Melhor você estar preparada."

Ela sentou-se atrapalhada com seu vestido, estava tentando cobrir-se dele. O vestido se recusou a cooperar pelo que finalmente colocou os braços em volta de si. "E se eu escolher Zane, você vai embora?"

"Não." Brant rosnou a palavra incapaz de controlar totalmente suas emoções. Ele uniu os braços em volta dela e puxou-a para ele esmagando-a contra seu peito. "Ele não vai ter você. Eu não vou deixar..."

Suas mãozinhas estavam espalhadas no peito, elas empurraram para que ele a soltasse. "Exatamente. Se eu escolhesse você. Você acha que Zane vai me deixar ir?"

Porra, ele odiava quando isso acontecia. Ele podia adivinhar o que ela queria lhe perguntar e esperava que ela não fosse fazê-lo. Era a única coisa que não podia lhe dar.



"Eu não quero escolher."

Parte dele queria deixá-lo lá, mas que seria covardia. "O que você está dizendo?" Ele passou a mão pelo cabelo e sentiu sua mandíbula contrair.

"Eu poderia acasalar com ambos."

Seu sangue se virou para ácido. Sua visão nadou. Suas presas e garras entraram em erupção. Brant podia sentir que seus olhos estavam brilhando. Ele pulou da cama para o outro lado do quarto e antes que pudesse parar a si mesmo, tinha os punhos e grandes buracos na parede.

A porta se abriu e Xavier entrou. Tanya gritou e agarrou um lençol.

"Dá o fora!"

"Você está instável meu senhor." Xavier deu vários passos lentos em direção a ele enquanto falava.

"Estou bem."

As sobrancelhas de seu irmão arquearam quando olhou para os buracos na parede e nas costas. "Eu vejo isso."

"Eu não vou prejudicar minha mulher."

Xavier olhou para baixo por um ou dois segundos, antes de levantar os olhos para encontrar Brant. "Para o registro irmão, acho que o ser humano está sobre algo."

Sem pensar, ele deu um soco quadrado na mandíbula de Xavier, apenas conseguindo segurar no último segundo, de modo a não causar muito dano. Tanya gritou. Stephany agachou-se ao lado de seu irmão caído, seus olhos brilharam. Ele não tinha certeza de quando sua assistente tinha chegado.

"Você perdeu completamente sua mente Brant?" Ela perguntou calmamente.

"É assim que você vai falar com o seu rei?" Ele percebeu que estava sendo um idiota, mas não conseguia parar. O pensamento desse arranjo continuar para além da lua nova era inaceitável. Brant voltou seu olhar sobre Tanya, que se sentou no centro de sua cama com os olhos arregalados, lençol agarrou a ela. Basta olhar em sua direção, ele sentiu seu



comportamento amolecer. Sentiu tudo nele amolecer. "Eu espero que você vá me escolher." Ele fez uma pausa. "Mas sei que se você não fizer isso, eu vou matar Zane para tê-la."

Lágrimas silenciosas rastream pelo seu rosto, enquanto ele falava e desejava ir com ela, para lhe dar alguma medida de conforto, em vez disso, pegou suas calças e saiu do quarto.



CAPÍTULO 17

Tanya agarrou o lençol apertado em torno de si mesma. Ela chorou abertamente, não era capaz de parar as lágrimas que mantinham rolando pelo seu rosto. Ela tinha tentado e tinha a sério falhado. Isso não podia ter corrido pior.

"Você vai lidar com isso?" Xavier dirigiu a questão em Stephany.

"Deixe comigo." Respondeu Stephany.

"Eu vou estar fora da porta."

A cama afundou quando a vampira sentou ao lado dela. Ela colocou uma mão fria no ombro de Tanya. "Ele só está agindo assim porque se importa. Esse grande idiota realmente tem sentimentos por você. Ambos fazem."

Tanya balançou a cabeça, apenas a vontade de chorar mais dura com as palavras de Stephany.

"Seria mais fácil se não o fizessem. Isso iria colocá-los em uma posição melhor para pensar sobre isso objetivamente." A outra mulher suspirou.

"Como isto é suposto me ajudar?" Ela odiava quão chorosa sua voz soou.

"Oh, Tanya." A vampira esfregou as costas em círculos firmes. Era estranhamente reconfortante. "Ainda não acabou. Você precisa ser forte. A boa notícia é que tem oito dias para convencê-los de que esta é a melhor opção. Você ouviu Xavier, mesmo ele concorda."

"Como vou convencer inimigos de nascimento a compartilhar uma companheira? Poderia muito bem convidar o lobo Alpha para se juntar a nós."

Stephany riu e Tanya fez também, apenas as lágrimas continuavam a cair assim que soou um pouco sobre o lado histérico.

"Você é uma mulher engenhosa. Sei que consegue. Tenha em mente que está no assento do motorista. Não os deixe tentar convencê-la de outra forma."



Tanya conseguiu obter-se principalmente sob controle, ela usou o lençol para apagar seus olhos e nariz. "Eu não penso assim." Ela balançou a cabeça e cheirou. "Eles são malditamente cabeça dura. Eu tinha pensado que Brant seria o mais razoável dos dois, mas ele está provando que estou errada. Ele pode ser tão suave, tão amoroso, mas tem esse lado dele."

"Brant sempre sonhou em ter sua rainha, sua família, a cerca branca e tudo isso. Ele está se agarrando em um sonho e precisa encarar a realidade. Zane não teve uma vida fácil. Eu não acho que ele esperava muito do acasalamento e, portanto, não será tão decepcionado. Como eu disse anteriormente, ele será o mais agradável dos dois." Stephany tirou a mão. "Vamos levá-la no banho."

"É meio da noite." Ela olhou para o relógio. "São as primeiras horas da manhã." Era apenas depois de 04h30min.

"Nada como um banho calmante e, em seguida, estar de volta para a cama. Brant vai querer vê-la antes de Zane vir para te recolher em poucas horas, e tenho certeza que Zane sente sua falta."

Tanya percebeu como um sorriso maroto enfeitou os lábios da vampira. Ela gemeu apenas pensando sobre toda a bagunça. Esperemos que os seus reis vampiros fossem capazes de manter seus punhos longe um do outro. Como diabos ela deveria convencê-los de que este trio deve continuar? E, mesmo que por algum milagre, eles concordassem, como é que ela lidaria a longo prazo sendo embaralhada de um rei para o outro? Sua cabeça doía de pensar nisso.

Stephany fez para o banheiro. Tanya ouviu o som de água corrente. Lençol ainda firmemente em torno dela, ela seguiu a vampira. Ela estava derramando algo que cheirava bem na água. "Entre." Sua amiga fez um gesto para a água com sabão.

Tanya deixou cair o lençol e tirou o vestido.

"Que estranho." Os olhos de Stephany estavam fixos na união de suas coxas.



Que diabos! Em vez de responder ou cobrindo-se como tinha vontade de fazer, ela entrou na banheira deixando a água fazer isso por ela.

Stephany percebeu que ela estava olhando e seu rosto ficou vermelho. "Hum, desculpe por isso. Eu nunca vi um ser humano totalmente nu. Os vampiros não tem qualquer cabelo para baixo lá." Seus olhos se arregalaram. "Não me entenda mal, você tem muito pouco, apenas uma pequena faixa, mas é estranho para mim."

"Na verdade, se eu não vir uma esteticista regularmente, eu teria muito mais do que uma pequena faixa. Porra, você acha que Brant e Zane preferem que eu encere tudo isso?"

A testa de Stephany venceu. "Você poderia ter tudo isso."

"Sim. Sem problema."

Ela balançou a cabeça. "Acho que eles poderiam gostar. Isso faz você humana. Eles parecem estar atraídos para esse fato."

"Ok, então manter a pista de pouso."

Sua testa venceu profundo. "Pista de pouso?"

"É assim que se chama. Se eu fosse tirar tudo que seria chamado de brasileiro." Tanya sentiu seus lábios num sorriso.

"Estou feliz por eu não ter de encerar. Dói?"

"Fica melhor uma vez que você se acostuma com isso. Eu quase morri na primeira vez, mas vale a pena."

A cabeça de Stephany chicoteou até cerca de três segundos, antes de Xavier marchar para o quarto. Tanya gritou puxando os joelhos acima para cobrir o peito.

Os olhos de Xavier ficaram em Stephany o tempo todo. "O nosso perímetro foi violado." Sua mandíbula trabalhava. "Uma horda de elfos e três ou quatro lobos estão em seu caminho para a mansão enquanto falamos. Brant está faltando. Você precisa vir comigo agora." Pela primeira vez, ele virou os olhos escuros dela.

"Eu preciso me vestir." Seu coração disparou. Se alguma coisa acontecesse com Brant ela nunca se perdoaria.



"Não há tempo." Ele rosnou.

Stephany pegou um pequeno robe de seda. Ela deve ter pego o olhar no rosto de Tanya porque acrescentou. "O quê? Eu queria você pronta para o pedido de desculpas de Brant."

Xavier afastou-se da banheira. "Depressa. Nós não temos muito tempo."

Tanya mal tinha esfregado a água de seus braços, quando Xavier rosnou baixo e profundo. "Você realmente precisa se mover ou vou ser obrigado a colocá-la sobre o meu ombro assim."

Ela empurrou seu corpo molhado no robe de seda, que se agarrou a ela como uma segunda pele. Ele mal cobria seu traseiro nu. Ela tinha apenas amarrado o cordão quando Xavier agarrou-a e puxou-a através do banheiro.

"E você?" Ela gritou na direção de Stephany.

"Eu sou uma menina grande. Posso cuidar de mim mesma."

Não havia nenhum tempo para discutir, pelo que ela se permitiu ser arrastada para a suíte. Pedindo para parar e colocar calcinha não parecia provável que ia mais além, pelo que ela mordeu a língua em seu lugar. Sua adaga estava sobre a mesa lateral ao lado da cama. Tanya apenas conseguiu enquanto andavam passando. Ela colocou a lâmina embainhada no bolso lateral de seu roupão.

Sem perder o passo, Xavier enfiou a mão no bolso vibrando e tirou um telefone. "Sim." Uma pausa. Eles continuaram a andar. "Eu a tenho. Eu estou no meu caminho enquanto falamos." Outra pausa. "Claro, meu senhor."

"Deixe-me falar..." Ela deixou a frase morrer, enquanto observava Xavier empurrar o telefone de volta no bolso.

"Brant está seguro. Ele vai encontrar-nos na entrada da adega. Você está passando à clandestinidade, até que temos a situação sob controle. As chances são boas de que eles estão aqui para você."



Seu coração já estava correndo pelo esforço de manter-se com ele, mas de alguma forma, ele conseguiu chutar outra engrenagem. As palavras de Zane voltaram para assombrá-la. Tanya preferia morrer a fim de ser acoplada ao Alpha. Com uma mão firme em seu roupão, na tentativa de selá-lo fechado e a outra segurou o braço de Xavier, ela trabalhou duro para manter suas pernas movendo um pé na frente do outro.

Gritos de fora. Um grito sangrento.

Ela engasgou.

"Eles estão aqui." Afirmou Xavier desnecessariamente quando ele pegou o ritmo. Ok, esqueça a calcinha, um sutiã esportivo teria sido incrível. Eles dobraram a esquina e quase colidiram com dois elfos.

"Foda-se." Rosnou Xavier. Ele cabeceou o macho mais próximo que amassou com o impacto. O segundo teve tempo para se preparar. Ele era um grande filho da puta com cabelo dourado nas costas. O elfo puxou, uma lâmina longa e fina.

Prata.

Um arrepio correu pela espinha de Tanya quando o elfo se lançou para Xavier, que deu um passo lado do arco mortal facilmente. "Para o escritório. Estou bem atrás de você!" Xavier gritou quando socou o elfo. Xavier gritou quando a lâmina cortou seu antebraço. "Agora!" Ele gritou perfurando o elfo uma segunda vez.

No início, ela foi congelada para o local, com muito medo de mover sequer um músculo, mas a mensagem de Xavier estalou-a do contrário. Suas escolhas foram ficar por aqui e se tornar o próximo lobo ou correr e salvar seu traseiro nu. Ela correu para o escritório. Era engraçado como grande da mansão parecia de repente.

O roupão que se dane, ela puxou a faca do bolso e retirou-a da bainha, empurrando a bainha de volta em seu bolso. Ambas as mãos apertaram bombeando quando ela empurrou-se para correr mais rápido. Ela chegou ao topo da escada, assim que um elfo solitário intensificou. "Bem, bem, o que temos aqui? Se não é o ser humano." Seus olhos cristalinos caíram para seu peito.



Ah merda.

Ela lançou um olhar para baixo. Sua túnica ficou aberta, as bordas de seda mal cobriam seus mamilos que se projetavam através do fino tecido de qualquer maneira não muito uso.

O elfo assobiou. "Não realmente o copo do Alpha de néctar. Ele gosta de alta e magra." Ele lançou um olhar para o rosto dela antes de deixar cair seu olhar de volta para baixo. "Tenho certeza que ele vai devorá-la de qualquer maneira. Eu, por outro lado, acho que você é muito linda." Ele deu mais dois passos em sua direção, ainda estava focado em seu peito.

Ela fez algo realmente sacana, mas neste caso necessário, pois sua vida estava em jogo, e puxou os ombros para trás, tanto quanto eles iriam. Seu seio direito saltou livre. A mandíbula do elfo caiu, enquanto tomava o último pequeno passo para chegar perto o suficiente para esfaqueá-lo. Ela não se lembrava de nada que Brant tinha lhe dito sobre para onde apontar. Ela quase esperava que fosse interrompida e não achava que seu estratagema iria funcionar, mas a faca afundou em casa em algum lugar, logo abaixo da clavícula. O elfo gritou e tentou agarrá-la. Ela bateu a mão e chutou a canela, que o mandou voando pelas escadas. Elas eram longas e íngremes e pelo tempo que ele desembarcou no fundo, não estava se movendo. Nesta fase Tanya estava a meio caminho para baixo, não parou para verificar se ele estava morto quando chegou ao fundo. Em vez disso, pulou em cima dele. Tentando corrigir o roupão enquanto corria.

"Tanya!" Brant rugiu.

Graças a Deus. Ela podia respirar um pouco mais fácil. Ele usava um par de calças de couro, seu peito estava nu e coberto de sangue. Não houve tempo para qualquer tipo de saudação. Ele apertou a mão dela um pouco com muita força e eles fizeram para o seu escritório. Eles correram para elfos mais duas vezes, os homens vestidos de seda tinham feito através da segurança do lado de fora. A primeira vez que houve apenas um e Brant despachou-o facilmente. A segunda vez havia três. Todos com as mesmas facas finas que



pareciam mortais. Brant teve um corte no peito ficando perto o suficiente para dar o primeiro do grupo um soco no nariz. Com uma crise doentia, o elfo desmoronou caindo de joelhos. Brant teve que colocar o elfo nas costas, a fim de assumir os dois restantes. O sangue jorrou do nariz do homem caído, balançava ameaçando tombar. Ele não o impediu de chegar para sua faca embora. O elfo passou em todos os quatros e arrastou na direção da lâmina.

Ela olhou para Brant, que estava trabalhando duro para evitar a prata, ao tentar os seus adversários sem a ajuda de qualquer arma de sua autoria. Embora ele estivesse segurando-se bem, o elfo caído estava em uma posição perfeita para derrubá-lo, se ele conseguiu chegar a faca, que estava a polegadas longe das pontas dos dedos. Ela olhou para a faca aperto branco sangrento em sua mão. Ela tinha que proteger Brant, assim como ele a estava protegendo. Tanya plantou a faca no lado do pescoço do elfo. A única coisa que ela lembrava era claramente Brant dizendo-lhe para puxar a lâmina limpa após uma facada. Ela deu ao punho um empurrão em sua direção e a lâmina deslizou limpa. Sangue pulverizava a partir da ferida pequena. Tanya gritou quando náusea apertou seu estômago, fazendo-a vomitar. Quando ela voltou, o elfo deitou de bruços em uma poça crescente de sangue. O elfo estava morto. Tinha de estar. Ela soluçou apertando a mão sobre a boca para não gritar.

Xavier entrou em cena ao lado de Brant, usando o que parecia ser uma espada de samurai. Ele fez um rápido trabalho do último elfo. Brant cambaleou. Houve uma ferida para seu bíceps esquerdo e uma segunda sobre o peito. Tanya não podia ajudar, além de fazer outro ruído de soluços, quando correu para seu lado. Brant se inclinou sobre ela para os primeiros passos antes de subir até à sua altura máxima. Xavier liderou o caminho. Brant empurrou-a na frente dele, sua mão se hospedando em sua cintura enquanto corriam. A entrada foi florestal com vampiros em pleno combate. Os elfos aumentaram à medida que a viam. Um grande lobo ameaçador rosnou, ele está atrás em uma massa de feridas. Ele pegou o braço de um vampiro em suas enormes mandíbulas. O vampiro gritou quando as mandíbulas fecharam em um estalo alto. O vampiro perfurou o lobo com sua espada e a besta entrou em colapso.



"Neste caminho." Brant pediu a ela através da porta do escritório. Ele fechou e trancou-a atrás deles. Xavier usou uma chave para abrir uma das gavetas da grande mesa de mogno de Brant. O que era tão importante? Houve um estrondo na porta.

"Depressa." Rosnou Brant desnecessariamente.

Uma vez que a gaveta estava aberta, Xavier brincou dentro um ou dois segundos. Houve um rangido e o balcão deslizou para o lado revelando um buraco. Ela só conseguia distinguir vários degraus que conduziam para baixo e, em seguida, a escuridão engoliu tudo. Usando o braço bom, Brant a puxou contra ele para que apenas seus dedos do pé ainda tocassem o chão. Ela tinha que puxar o roupão para manter seu traseiro coberto. Até agora Xavier a tinha praticamente visto nua, mas ela estaria amaldiçoada se ia permitir-lhe mais de um olhar do que ele já teve.

Havia estrondos altos nas paredes. "Boa coisa que bloquearam as entradas nas passagens escondidas." Disse Xavier enquanto desciam para a escuridão. "O tijolo e concreto foram reforçados com prata, então boa sorte para aqueles bastardos."

Tanya choramingou. Merda, ela não podia ver uma coisa. Brant puxou mais para cima contra ele e ela enrolou as pernas em torno de seu meio. Agora ela era susceptível de ter todos eles caindo para a morte, se tentasse negociar para baixo do caminho. Ela olhou para o pequeno quadrado de luz acima assim que a mesa se fechou.

Breu.

Ela duvidava que iria ver sua mão na frente do rosto dela se tentasse. Tanya envolveu-se apertado em torno de Brant. "Eu tenho você." Disse ele.

Eles nivelaram para o que parecia ser um terreno plano e Brant deixou-a deslizar para baixo ao lado dele. Ela manteve os braços ao redor dele, medo de assumir até mesmo o menor passo em sua própria conta.

"Zane estava certo, temos sido comprometidos. Eles vão saber sobre esta adega." Disse Xavier. Houve alguns ruídos clicando e outro som de deslizamento de cima. "Isso deve cuidar da entrada do escritório."



"Que bom que eu pedi que o caminho passagem da fonte fosse selado. Isso só deixa a entrada da floresta." O peito de Brant retumbou enquanto falava.

"Eu tenho as nossas tropas de elite em torno da entrada e arqueiros no perímetro. Tenha certeza, que vou cabecear lá e vou proteger o nosso rei e rainha com a minha vida." Esta foi a primeira vez que ela tinha sido referida como a rainha e se sentia bem. "Sua humana fez bem hoje. Ela é digna de nosso povo e lhe dará herdeiros fortes."

Tanya desejou que pudesse ver as expressões faciais, mas foi apenas muito escuro.

Brant avançou um passo e então podia sentir o calor de Xavier e a escova de dedos em todo o braço nas costas de Brant. Eles estavam se abraçando. Brant resmungou.

"Tenha sua fêmea olhando para isso."

"Eu estarei bem. Você fica com Tanya, meu senhor."

"Não irmão. Você é o rei. Sem você ou a fêmea humana, nosso clã iria desmoronar."

Brant riu. "Difícilmente. Você iria intervir para tomar meu lugar."

Tanya chorou. "Eu sei que é egoísta, mas, por favor, não me deixem."

Brant apertou seu braço ao redor dela.

"Você tem um nariz meu senhor. Precisa ficar com ela." Xavier soou contido. O que ter um nariz tem a ver com isso? Brant poderia cheirar alguma coisa?

"O que é isso?" Ela perguntou.

Ambos os homens a ignoraram. "Tudo bem, mas cuide de si mesmo irmão. Nossa rainha precisa de um guarda." Disse Brant.

"Nada como um pouco de prática de alvo." Xavier riu. Retiradas de pés eram sua única indicação de que ele estava saindo.

"Certo, há um kit de primeiros socorros por aqui em algum lugar." Brant mudou e ela ficou ao seu lado como se colado.

"Hum, Brant. Por favor, me diga que há uma luz aqui."

Uma risada baixa causou outra vibração no peito de Brant. "Desculpe, eu esqueci que você não pode ver no escuro. Deve haver uma em algum lugar, como seres humanos



projetaram este lugar." Ele a enfiou para mais perto e mudou-se em uma direção e depois na outra. Ele chegou e houve um estalo quando o quarto se iluminou. Apesar de não ser todo brilhante, a explosão súbita de luz fez com que ela franzisse os olhos fechados, enquanto eles ajustavam. O quarto era pequeno, com uma cama de casal para o lado e um vaso sanitário livre de pé no canto. Oh Deus, ela rezou para que não precisasse ir tão cedo. Suas bochechas aqueceram só de pensar nisso.

Brant soltou e puxou um kit de primeiros socorros da prateleira. As paredes estavam forradas com prateleiras cheias de cobertores, roupas e latas de comida. Havia aberturas no teto e vários outros itens que se esperaria encontrar em uma expedição de acampamento ou durante um cerco.

Cerco.

O pânico se levantou, mas ela empurrou-o para baixo. Eles esperavam que não estariam presos aqui por muito tempo. Brant parecia tenso, seus olhos tinham um olhar preocupado, eles continuavam disparando para cima. Talvez ele pudesse ouvir algo que ela não podia.

"Está tudo bem?"

"Eu deveria estar com os meus homens. Haverá vítimas." Sua mandíbula trabalhava.

Ela pôs os olhos para baixo, culpa queimou em seu intestino.

"Não, *Cenwein*, isso não é culpa sua." Ele roçou seu rosto com os dedos. "Xavier estava certo, meu lugar é ao seu lado."

"Dê-me isso. Sente-se na cama." Ela tomou o kit de primeiros socorros e seguiu-o, tomando um assento ao lado dele. Tanya abriu o fecho e vasculhou o conteúdo do kit até que encontrou uma garrafa de álcool puro e um pacote de cotonetes. Ela abriu a garrafa e serviu alguns dos conteúdos para o cotonete a usá-lo para limpar os ferimentos em seu peito. A almofada de algodão rapidamente encharcou com sangue, pelo que ela repetiu o processo várias vezes. Ou os ferimentos no peito não eram tão ruins quanto ela tinha pensado ou eles já estavam cicatrizando. Ela adivinhou o último.



Uma vez que ela terminou, tirou um tubo de creme antisséptico, mas Brant balançou a cabeça. "Isso não será necessário, eu não tenho infecções."

"OK." Ela deixou cair o tubo de volta para o kit. Em seguida, levou a meia garrafa vazia e se mudou para o ferimento em seu braço. "Isso vai doer."

Brant sorriu, acenando com a cabeça uma vez. Se doeu, ele não deu qualquer indicação, não tanto como uma contração de um músculo. Ela derramou uma segunda vez sobre a ferida, assegurando que o líquido entrasse na punção. Tanya usou os cotonetes para limpar o fluido do vazamento e limpar a ferida. Havia uma atadura de crepe no kit, que parecia que se encaixaria bem em uma ferida dessa natureza. Ela tirou o pacote selado.

"Não se preocupe, eu vou estar curado dentro de uma hora. Vamos limpar você."

Ela olhou para baixo e percebeu pela primeira vez que a frente de seu roupão estava salpicada com sangue coagulado. Tanya fez um som de engasgo, mas conseguiu manter o conteúdo do estômago para baixo. Ela provou bile. Sua mão direita também foi coberta. Ela tinha estado tão ocupada com Brant, que não tinha notado. A memória do bombeamento do sangue da ferida do elfo veio à tona.

"Você fez bem, *Cenwein*. Não se culpe. Ele teria matado nós dois sem hesitação."

"Na verdade, ele teria matado você e me levado para o Alpha. Eu poderia ter matado outro apenas antes de você chegar. Ele... Ele disse que eu não era o tipo do Alpha, mas ele me levaria para a besta de qualquer maneira."

Brant rosnou e seus olhos brilhavam. "O lobo é tão bom como morto. Chefe do seu povo vai rolar e estacas serão erguidas. Ambos o shifter e os elfo vão sangrar por isso." Ele se levantou e caminhou pelo pequeno espaço. "Ele não vai tê-la."

"Deixe seu povo fora disto. Por favor, não prejudique as mulheres e crianças inocentes. Por favor, Brant."

"Ao tentar levá-la, ele coloca este clã e o futuro de nossa espécie em perigo. Vampiras e crianças inocentes vão morrer. Eu não vou permitir isso."

"Por favor." Ela implorou.



Seu comportamento se suavizou. "Não se preocupe, *Cenwein*. Vou fazer o que é necessário para protegê-la, para proteger este clã. Eu não estou no negócio de matar inocentes e vou fazer o que posso para evitá-lo, mas aqueles bastardos precisam ser atingidos onde dói. Vou fazer o que tenho que fazer."

Uma lágrima rolou pelo seu rosto. *Droga*. Ela estava chorando. Mais uma vez. Isso estava se tornando um hábito irritante. Brant a puxou contra seu peito quente.

"Sozinho com a fêmea durante cinco minutos e já está chorando como um bebê. Não posso culpá-la." A profunda voz de barítono de Zane encheu o pequeno espaço. Brant ficou tenso, a parede de seu peito transformando em pedra.

"Você não foi convidado." Brant soltou. Ele provavelmente não percebeu, mas a empurrou atrás dele. Tanya tinha a ponta da cabeça para ver passado Brant. Vestido de couro, seus músculos tinham fodidamente inchados e seus olhos escuros ardiam. Zane puxou uma mochila dos ombros colocando-a no chão.

Zane pegou olhando e piscou. "Eu me convidei. Tive uma conversa interessante com Stephany fora há alguns minutos."

Brant rosnou e a empurrou ainda mais para trás.

"A fêmea quer escolher nós dois."

Brant sufocou uma risada sem humor. "Não vai acontecer."

Tanya deu um passo para o lado.

"Faça como quiser." Seus olhos pousaram nela varrendo para baixo do seu comprimento. Porra, o idiota arrogante poderia tê-la quente e ofegante sem tanto como um toque. Ela imediatamente se sentia culpada. Tanya foi rápida em desenvolver sentimentos por Brant. Ele poderia ser quente e suave, tão pensativo. Ele também era um guerreiro mortal. Brant rosnou mais alto desta vez.

"O sol nasceu." Zane sorriu parecendo um predador. "A fêmea é minha." Ele tirou o paletó cheirando profundamente. "Eu acredito que ela esteja entrando em calor."



Tanya suspirou. Ela nem sequer foi acoplada ainda. Não tinha certeza se queria mesmo crianças.

"Toque-a e eu vou te matar."

Zane trancou sua mandíbula, seus olhos se estreitaram. Ficaram assim durante o que pareceu um tempo muito longo. "Se lutarmos neste pequeno espaço a fêmea vai se machucar, é isso que você quer?"

"Bastardo." Brant cuspiu a palavra. "Você sabe que eu não quero."

"Se os nossos clãs eram para se juntar, nós estaríamos muito mais fortes contra as outras espécies." Quando Zane falou, ele tirou uma bainha de suas costas e várias outras lâminas que foram amarradas em seu corpo. Ele jogou as armas em uma pilha ao lado da mochila. "Meus guardas estão atacando enquanto falamos. A batalha vai acabar dentro das próximas horas. Juntos que faríamos uma força terrível. Separados podemos ser derrotados. Nenhum de nós teria a humana."

As mãos de Brant fecharam em punhos ao seu lado. "Somos inimigos Zane. Isso não pode funcionar."

"Precisamos encontrar um jeito. Uma modalidade que iria trabalhar para ambas as partes."

Tanya estava cansada de ser tratada como se ela não estivesse na sala. "Três partes. Eu precisaria ter uma palavra a dizer."

Brant voltou seus olhos, movendo-os em seu rosto. "Você vai ser a rainha. Você terá uma palavra a dizer em tudo, independentemente de como isso vai." Ele se virou, sua voz profunda. "Eu duvido que isso iria funcionar."

"Há apenas uma maneira de descobrir e desde que nós estamos presos nesta sala pelas próximas horas... Forçados para jogar bonito..." Ele jogou um sorriso perverso em seu caminho. Zane tirou a camisa, ele se mudou para a mochila no chão graciosamente abaixando-se sobre as patas traseiras e removendo água.



Em seguida, ele puxou uma corda inteira de preservativos. "A escolha é sua, doçura. Se um de nós consegue te engravidar, o Alpha não estará mais interessado em levá-la como uma companheira. Mas se você prefere esperar...?" Ele jogou a cadeia prata frustrado em seu caminho e, para sua surpresa, ela pegou.

E CONTINUA...



Próximos:

